

# Gazeta

## DO INTERIOR

**LarBelo**  
móveis

**Restauro  
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260  
(Chamada para rede móvel nacional)  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXV | N.º 1850 | 26 de junho de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ENTRE CASTELO BRANCO E MORALEJA

## A autoestrada da união

› pág. 8



VILA VELHA DE RÓDÃO

## Música e sabores ganham vida à beira do Rio Tejo

› pág. 12



PENAMACOR

### Academia Sénior na Rede de Excelência

› pág. 16

DESPORTO

### Rali emotivo acompanhado por milhares de espectadores

› pág. 13

EM SALVATERRA DO EXTREMO

## Ecologia e música de mãos dadas no Salva a Terra Ecofestival

› pág. 11

**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco  
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-  
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís  
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,  
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

## CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

## COLABORADORES

Abílio Laceiras, Alfredo Margarido, Alice  
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta  
Garcia, António Abrunhosa, António  
Barreto, António Branquinho Pequeno,  
António Brotas, António Fontinhas, An-  
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-  
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos  
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital  
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte  
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo  
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda  
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-  
do Penha, Fernando Raposo, Fernando  
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando  
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-  
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João  
de Sousa Teixeira, João Camilo, João  
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João  
de Melo, João Correia, João Mesquita,  
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-  
ves, José Castilho, José Dias Pires, José  
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,  
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-  
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde  
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria  
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel  
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-  
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,  
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),  
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatuto-  
editorial.aspx

## PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação  
Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos  
Silva, Controliva, S.A., Fernando Perei-  
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José  
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV  
Comunicação SGPS, S.A..

## ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

## IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-  
guel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

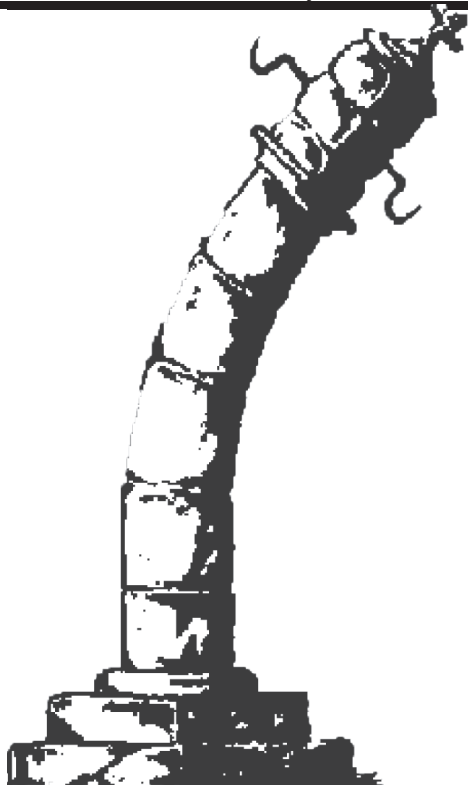
## DISTRIBUIÇÃO

Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@  
gazetadointerior.pt  
Nacional: 22,50€ c/ IVA  
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

## SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para  
a rede fixa nacional)



# PREGUIÇA

A preguiça é um dos pecados mortais e, infelizmente, afeta muitas pessoas. *Pelourinho*, um dia destes, não conseguiu deixar de observar uma pessoa que, no centro da cidade, estava concentrada a esvaziar um dos postes fornecedores de sacos para recolha de dejetos de cães. Tudo isto a poucas dezenas de metros da Rua Cadetes de Toledo, onde nos Serviços Municipalizados de Castelo Branco não tem que se pagar nada para receber, gratuitamente, os ditos sacos. Mas, pura preguiça, é mais fácil acabar com os que estão ali à mão. O problema é que se alguém ficar sem sacos e recorrer aos que estão para dispensa nas ruas, não vê o seu problema resolvido, porque algum preguiçoso originou essa situação. Haja civismo.

# Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

**PRIMEIRO ELES VIERAM BUSCAR** os socialistas, e eu fiquei calado - porque não era socialista.

Então, vieram buscar os sindicalistas, e eu fiquei calado - porque não era sindicalista.

Em seguida, vieram buscar os judeus, e eu fiquei calado - porque não era judeu.

Foi então que eles vieram me buscar, e já não havia mais ninguém para me defender.

Estas palavras do alemão Martin Niemöller foram escritas em 1946, uma forma de ele assumir culpa e responsabilidade por se ter calado quando os nazis prenderam militantes de esquerda e judeus com as consequências que todos conhecemos. São agora lembradas a propósito das gravíssimas ações praticadas pelo Ministério Público (MP), sob responsabilidade da Procuradora Geral da República, uma seráfica Lucília Gago que parece não se aperceber da gravidade dos acontecimentos. Assim parece, pelo silêncio e a ausência de explicações que deve aos cidadãos, que querem acreditar na justiça. É um sucessivo de ações que culminou agora na divulgação de escutas realizadas pelo Ministério Público, uma conversa entre João Galamba e António Costa, sem qualquer relevância criminal. Alguns poderão considerar que isto até nem é assim tão grave como isso, em especial se António Costa não for das suas

simpatias. Não acredito que pensem isso aqueles que viveram e lutaram pela democracia no tempo da ditadura. E se pensam que isto só acontece aos outros, é melhor rler as palavras de Martin Niemöller.

Será próprio de uma democracia que se tenha um ministro em escuta durante quatro anos, como aconteceu com João Galamba? Não! É uma prática de regimes auto-cráticos e ditatoriais. Uma escuta, tipo pesca de arrastão, à espera de encontrar um dia qualquer coisa que o possa incriminar. Dessa pesca de arrastão saiu uma conversa com o primeiro-ministro sobre a administração da TAP que só tem relevância política, nada que deveria preocupar o Ministério Público. Alguém acredita que foi por simples coincidência (mais uma) que a escuta tenha sido divulgada pela CNN no dia em que o nome de António Costa estava em cima da mesa para o lugar de presidente do Conselho Europeu? Goste-se ou não do político, este ataque de caráter é grave. Aqui faço um parênteses para lamentar a prática informativa dos meios de comunicação que fazem de pau mandado a estratégias políticas difíceis de aceitar.

Tudo isto fez com que 50 personalidades de vários quadrantes da política e da cultura, a que entretanto se juntaram outras 50, assinassem um manifesto a apelar ao sobressalto cívico dos portugueses e a exigir uma reforma da justiça que coloque fim ao “poder sem controlo” dos magistrados. Os subscritores apontam “graves abusos na utilização de medidas restritivas dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos”, assim como uma “forma perversa de atuar, com contornos mais políticos do que judiciários”. Curiosamente, quem criticou este apelo ao sobressalto cívico foi o sindicato dos magistrados do MP, o Chega e os órgãos de comunicação que beneficiam das fugas seletivas de informação dos processos mediáticos. Simples coincidência?

E é na minha qualidade de cidadão preocupado com os caminhos da justiça que põem em causa a democracia porque tantos lutaram, que trago aqui este tema.

# Interioridades

por: António Fontinhas



José Eduardo Cavaco

Sou presidente e diretor artístico da Banda da Covilhã. Quando andamos na vida artística tudo acontece em minutos ou uma hora, tempo de duração de uma obra ou de um concerto em média. Mas para que essa obra, esses concertos sejam preparados há um logo e vasto percurso de dias, meses ou até anos.

O gosto pela música, essa arte superior de combinarmos sons, encher a alma foi me incutida pelo meu saudoso pai. Há 40 anos já tocava clarinete na banda Os Amarelos de Moura; há 30 estudava no Conservatório de Faro; há 25 tocava numa orquestra na Holanda, há 15 anos dirigia a Banda da Covilhã, há uma semana assisti a um concerto fantástico pela Banda da Covilhã como seu presidente e diretor artístico.

Estar nas Bandas Filarmónica é estar na tradição, imbuídos do espírito de árduo trabalho, esforço, dedicação a uma causa. Ao longo da minha vida tenho procurado pugnar pela dignificação e valorização do trabalho incansável que acontece nas mais de 700 bandas filarmónicas por esse Portugal fora.

A minha vinda para a Beira Baixa, para a bonita cidade neve, a Covilhã prende-se com a minha vida profissional (professor), mas desde cedo me liguei às bandas e em particular à Banda da Covilhã.

Um percurso já com 17 anos que tem sido bafejado pela sorte dirão alguns, mas que se reveste de muito trabalho e dedicação, das direções, dos maestros, dos professores, dos músicos e das famílias. Atualmente estar numa filarmónica é uma mais-valia nos tempos que correm do imediato, do fácil, do volátil, do efêmero, etc... estar na banda implica compromisso, responsabilidade, empenho, dedicação, respeito, cumprimento e partilha.

Como responsável artístico só posso estar orgulhoso de todas as equipas que fazem acontecer a Banda da Covilhã, dos apoios que temos tido, dos aplausos e do carinho que ao longo destes anos tenho recebido.

Perspetivar o futuro com criatividade e inovação é um desafio permanente, constante, mas desafiante e aliciante. Eu acredito! Um grande bem-haja a tutti.

# MÚSICA E MATEMÁTICA



JOÃO BELÉM

«A música é o prazer experimentado pela mente humana ao contar sem dar-se conta de que está a contar.»

*Gottfried Wilhelm Von Leibniz*

A palavra «música» tem a sua origem na palavra grega *musiké*, literalmente «a arte das musas». Na mitologia grega, as musas eram as deusas inspiradoras da música, da dança, da astronomia e da poesia.

A escola pitagórica, ativa certamente desde o século VI a.C., procurava compreender a harmonia do universo, e considerava os números e as suas relações como a expressão final dessa harmonia. Através deles, os pitagóricos conceberam modelos astronómicos, acústicos e musicais, ao ponto da música e da matemática serem estudadas em conjunto.

Os sábios de então acreditavam que o movimento dos planetas através do espaço gerava vibrações harmónicas, impercetíveis para os seres humanos: a «música das esferas».

As civilizações greco-romanas em geral cultivavam o conhecimento teórico como um saber dissociado das atividades manuais, chamadas de «artes menores». As disciplinas superiores eram reunidas em dois grandes grupos: o primeiro, denominado *trivium* (de tri, «três», e vium, «via» ou «caminho»), era formado pela Gramática, pela Dialética e pela Retórica, o segundo, chamado de *quadrivium* (de quadri, «quatro»), era constituído pela Aritmética, pela Geometria, pela Astronomia e pela Música.

Estes eram os sete caminhos através dos quais o homem livre se podia manter em equilíbrio com um universo em harmonia, as «Sete Artes Liberais».

Analisemos o sistema musical pitagórico:

Os estudos da escola pitagórica no campo da música têm produzido como base os sons ao dedilhar a corda de um instrumento monocórdio. Neste tipo de instrumentos, o comprimento da corda pode ser modificado de forma semelhante ao que hoje se faz numa guitarra moderna quando se *trasta* uma corda. Variando o comprimento da corda, geram-se diferentes notas musicais. Quanto mais curta for a corda, mais «alta» ou aguda é a nota resultante. Os pitagóricos compararam de forma sistemática os sons produzidos por pares de cordas com diferentes comprimentos. As suas experiências envolveram relações de comprimentos expressas através de números pequenos: dividindo a corda ao meio, a um terço do seu comprimento original, a dois terços, e assim por diante. O que obtiveram foi para eles surpreendente: os sons cujos comprimentos se relacionavam gerados por cordas mais agradáveis, ou através de números pequenos eram mais harmoniosos para o ouvido.

Na sequência do exposto entendo que a música é uma das principais manifestações culturais da humanidade, espalhando-se por todo o lado, tanto geográfica como historicamente. Ela está sempre lá, em todo o lado, para nos emocionar e inspirar.

Um ramo particular da Matemática tem analisado o fenómeno em si, disponibilizando todas as suas capacidades à atividade musical: as relações entre os sons de um acorde, os fenómenos de

ressonância, os códigos secretos da partitura, os jogos musicais, as estruturas geométricas entre outras. Quem conseguir desfrutar a Matemática poderá somar ao prazer e à emoção de ouvir o deleite e a surpresa dos ingredientes matemáticos.

“ Os sábios de então acreditavam que o movimento dos planetas através do espaço gerava vibrações harmónicas, impercetíveis para os seres humanos: a «música das esferas»

# NO INÍCIO ERA UMA IDEIA



ELSA LIGEIRO

No início era uma ideia, diz o vídeo que lança a edição da Maratona de Leitura na Sertã 2024 que o Município e a sua Biblioteca promovem nos próximos dias 4, 5 e 6 de julho; revelando que detrás de um grande projeto está sempre uma frágil ideia que um dia arriscaram realizar.

É um dos segredos do sucesso e do crescimento da Maratona de Leitura na Sertã que, anualmente, convoca não só autores, mas leitores de todo o país, num encontro entre quem lê e quem escreve, numa só comunidade sem fronteiras.

Acresce que este verdadeiro oásis cultural do Interior é realizado pela pequena equipa de trabalhadora/o/s da Biblioteca que dá tudo o que tem para que a Maratona de Leitura se realize todos os anos, no início de julho.

Uma superação que vejo em poucas bibliotecas deste país, que, gradualmente, vão perdendo o fulgor do seu trabalho cultural imprescindível; trabalho cultural que esteve na génese da criação da rede nacional de bibliotecas.

Muitas das Bibliotecas já cederam ao funcionalismo da gestão corrente; com programas de animação cultural repetitivos e aprendidos em cursos de formação para funcionários que já entram cansados numa Biblioteca.

Pessoas (não lhe posso chamar bibliotecários) cuja aspiração é apenas um emprego das 10 às 18 horas, com fins de semana livres como qualquer outro zeloso funcionário municipal.

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco é um dos casos mais emblemáticos do que não deve ser uma Biblioteca no século vinte e um; ficando-se apenas pelas prosaicas tarefas de atendimento e Leituras para bebés (!) ou para crianças do Jardim de Infância; ignorando o potencial de dinamização cultural de excelência que pode e deve ser o de uma Biblioteca na comunidade: um motor na divulgação da arte literária, em todas as suas valências; apoiando e apoiando-se em outras artes da qual é a matriz, como o teatro ou o cinema, por exemplo.

A Maratona de Leitura na Sertã não é só um dos mais conseguidos festivais literários do país, valoriza em paralelo o seu território de modo exemplar: destacando a paisagem verde e única de árvores seculares; a água das suas ribeiras e do rio Zêzere; e alarga as atividades às freguesias e aldeias onde os “dias crescem como as plantas”; ou seja, devagar, num apelo à Leitura e à conversa.

Tudo acompanhado por uma gastronomia única e um acolhimento humano que ultrapassa a vulgar simpatia que exigimos ao turismo.

A Maratona vai na 12.ª edição, mantendo a qualidade e, de ano para ano, acrescentando valor ao que se propôs em 2012: reunir Leitores e partilhar a paixão comum pela Leitura, por Livros e Autores.

Na minha opinião, já merece do Ensino Superior um mestrado ou um doutoramento sobre o valor de uma Biblioteca como imagem forte de um concelho e de toda a região do Interior, aliando os seus recursos à Leitura para a criação de um verdadeiro diálogo entre Culturas Contemporâneas e Ancestrais.

E é disso que se trata: acolher quem traz algo para contar e ensinar e em troca oferecer o melhor da sua cultura e hospitalidade.

O concelho da Sertã tem um património cultural extraordinário e nomes que mudaram a história de Portugal.

Desde logo, Nuno Álvares Pereira, o grande estratega militar; depois monge e mestre da solidariedade; e, para sempre, um herói português imortal.

Mas também esse nome mais contemporâneo e incontornável dos estudos clássicos portugueses; com uma erudição que nasce dessa inteligência curiosa só ao alcance dos que tiveram de subir degrau a degrau as escadas da sabedoria e depois aprenderam a partilhá-la.

Dizem-nos os relatos de alguns dos seus alunos que nas aulas do Padre Manuel Antunes, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, não cabia um alfinete; tal a fama das suas

lições onde participavam alunos que nem sequer pertenciam às cadeiras que o Padre Manuel Antunes lecionava.

Haverá melhor elogio a um professor?

Que o Padre Manuel Antunes seja o patrono de uma Biblioteca que criou a Maratona de Leitura na Sertã é mais um elogio ao concelho, e uma homenagem à sabedoria que os livros transportam há milhares de anos e nos a oferecem através da Leitura.

Sabedoria que as Bibliotecas devem preservar e dar a Ler.

“ A Maratona de Leitura na Sertã não é só um dos mais conseguidos festivais literários do país, valoriza em paralelo o seu território de modo exemplar: destacando a paisagem verde e única de árvores seculares; a água das suas ribeiras e do rio Zêzere

## SOLICITADORES



**Cristina Barata  
Tânia Preto**  
solicitadoras

**Esc. 1:** Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C  
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**  
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada  
para rede móvel nacional)  
**Esc. 2:** Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | **Proença-a-Nova**  
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)



## MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

### AVISO

#### Abertura do procedimento de classificação da Barragem Romana da Lameira como Monumento de Interesse Municipal – audiência prévia

Luís Miguel Ferro Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, torna público que, nos termos do disposto no artigo 9º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, em reunião de câmara ordinária pública, realizada no dia 7 de junho de 2024, o executivo camarário deliberou a abertura do procedimento de classificação da barragem romana da Lameira, como Monumento de Interesse Municipal (MIM), ao abrigo do disposto no nº 6 do artigo 15º e no nº 1 do artigo 94º, ambos da Lei nº 107/2011, de 8 de setembro, em conjugação com o nº 1 do artigo 57º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro e a alínea t) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Trata-se de um imóvel que representa um significativo valor histórico, cultural, arquitetónico e paisagístico para o concelho e cuja proteção e valorização se apresentam essenciais para a respetiva salvaguarda.

O imóvel será considerado como “em vias de classificação”, a partir da notificação da decisão de abertura do procedimento, ficando abrangido pelas disposições legais em vigor, designadamente as constantes nos artigos 40º a 54º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, na sua redação atual.

Em virtude de se considerar que os instrumentos de gestão territorial em vigor não permitem assegurar o enquadramento necessário à proteção deste bem imóvel, o executivo camarário deliberou ainda, ao abrigo do disposto no artigo 43º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro e no capítulo III e artigo 58º, ambos do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro, a definição de uma zona especial de proteção provisória de 50 metros, contados a partir da linha de delimitação do bem patrimonial a classificar, na qual serão interditas quaisquer ações de construção (*zona non aedificandi*), intrusão no subsolo, nomeadamente através de trabalhos que envolvam transformação, revolvimento ou remoção do mesmo, e depósito de quaisquer tipo de resíduos.

Mais se informa que decorrerá, pelo prazo de 30 dias, a contar do 5º dia da publicação deste aviso na 2ª série do Diário da República, um período de consulta pública, nos termos do disposto nos nºs 1 e 2 do artigo 25º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro.

Durante este prazo, os interessados poderão apresentar, por escrito, as reclamações, observações, sugestões ou quaisquer questões que possam ser consideradas para o efeito do mesmo processo. Tais participações deverão ser entregues diretamente no balcão de atendimento da Câmara Municipal, submetidas por correio eletrónico (geral@cm-vvrodão.pt), ou remetidas por correio normal, em carta registada dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (rua de Santana, 6030-230 Vila Velha de Ródão).

Os elementos escritos e gráficos que compõem o processo da proposta de classificação, encontram-se disponíveis para consulta presencial, nos serviços técnicos municipais (rua de Santana nº 421, Vila Velha de Ródão) ou através da página digital do município: (<https://www.cm-vvrodão.pt/municipio/servicos-municipais/patrimonio.aspx>).

Vila Velha de Ródão, 13 de junho de 2024

**O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão**  
(Luís Miguel Ferro Pereira)

## CASTELO BRANCO

# Homem detido por desobediência e tráfico de estupefacientes

O homem de 29 anos levantou suspeitas aos militares da GNR pelo comportamento assumido ao ser abordado



## O detido circulava numa viatura

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Alcains, deteve, dia 16 de junho, um homem, de 29 anos, por desobediência e tráfico de estupefacientes, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR procederam à abordagem e fiscalização de uma viatura

que circulava na via pública e verificaram que o condutor demonstrava um comportamento suspeito. Na sequência da fiscalização, foi possível detetar que o veículo se encontrava apreendido, incorrendo o indivíduo num crime de desobediência. Durante a fiscalização, foi ainda detetado um forte odor a

estupefacientes, proveniente do interior do automóvel. Foi realizada uma busca sumária ao veículo, tendo sido apreendido diverso material relacionado com o crime de tráfico de estupefacientes, nomeadamente, 51 doses de haxixe; quatro doses de cocaína; uma dose de canábis; uma faca.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Esta ação contou com o reforço dos militares do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) e do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Castelo Branco.

# GNR recupera milhafre-preto

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Covilhã e com o apoio do Posto Territorial de Belmonte, recuperou, dia 10 de Junho, um milhafre-preto juvenil (*Milvus migrans*), no Concelho de Belmonte.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR foram informados por um popular que se encontrava uma ave a deambular na via pública e que aparentava estar ferida. No seguimento da ação foi localizada a ave e foi efetuado o seu transporte para o Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Bran-



co, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação

e posterior libertação ao seu habitat natural.

# Polícia faz quatro detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez quatro detenções, na semana de 18 a 25 de J.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 52 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de

violência doméstica. Foi constituído arguido e presente em Tribunal para apresentação a primeiro interrogatório judicial.

rio judicial.

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 32 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de desobediência, por ter recusado fazer o teste de álcool. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, ten-

do ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Ainda em Castelo Branco, foi detido um homem, de 44 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 2,09 gr./l..

Pelo mesmo motivo foi detido na Covilhã, um ho-

mem, de 45 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,64 gr./l..

Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

APRESENTADA NA RUA DO SACO, NA ZONA HISTÓRICA

# Câmara apresenta Operação de Reabilitação Urbana da Zona Histórica

Leopoldo Rodrigues afirmou ser um projeto ambicioso, o maior desafio da cidade, com intervenção física e social que implica altos custos

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco apresentou, na passada quinta-feira, 20 de junho, o programa da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Zona Histórica de Castelo Branco.

Apresentação que teve como cenário a Rua do Saco, na Zona Histórica, com o presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, a afirmar que “é com um misto de emoção e desafio que estamos a apresentar este projeto, que foi iniciado logo após termos tomado posse, em outubro de 2021”.

Leopoldo Rodrigues salientou que “este projeto é um enorme desafio. O maior desafio de Castelo Branco, no presente e no futuro, de reabilitar uma zona extensa”, para avançar que será “uma intervenção física e social, com encargos financeiros de grande dimensão”, com a certeza que “não se completará em um ou



Leopoldo Rodrigues escolheu a Zona Histórica para apresentar o programa

dois mandatos autárquicos”.

No decorrer da apresentação da ORU, Leopoldo Rodrigues confessou que “a primeira vez que falei com a senhora arquiteta Ana Queiroz do Vale fiquei em pânico”, porque “pensei que podíamos levar tudo à frente, mas ela fez o favor de nos fazer por os pés no chão”, apontando para “uma grande quantidade de desafios. Um projeto que levava tempo e tinha que ter uma estratégia perfeitamente definida”, sendo que “são os resultados que pretendemos alcançar que aqui importa”. Tudo para concluir que “o tempo em que gostávamos de concretizar o projeto não é aquele em que se vai concretizar”, com a garantia que “o caminho está delineado, definido e está em execução”.

Focado na reabilitação da Zona Histórica da cidade,

Leopoldo Rodrigues também sublinhou que “é utópico que todas as casas da Zona Histórica sejam de habitação, mas é importante ter na Zona Histórica casas de habitação”, num objetivo global que passa por “dar vida., trazer pessoas, trazer movimento”, aproveitando para se referir à futura Escola de Chefs, na Rua de Santa Maria. Um projeto que “está feito, que está a concurso e que as propostas serão abertas na próxima semana (esta semana)”.

Referiu-se, igualmente, ao Tribunal Central Administrativo (TCA), a instalar na Rua de São Sebastião, ao revelar que “esta semana recebemos o estudo prévio, que agora vai para validação, para se avançar com o projeto”.

Leopoldo Rodrigues referiu-se também a obras que vão

avançar, como a requalificação da Igreja de Santa Maria do Castelo, que tem financiamento da linha +Interior Turismo, gerida pelo Turismo de Portugal, de modo a ser o Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito.

Também na alcáçova do Castelo será requalifica a antiga Escola Conde Ferreira.

Recorde-se que para avançar com a requalificação da Igreja de Santa Maria do Castelo, foi assinado com a Diocese de Portalegre e Castelo Branco um protocolo de cedência de direito de superfície pelo período de 50 anos, dessacralizando-se aquele espaço, que passa a ser da responsabilidade da autarquia. Isto enquanto no que se refere à antiga Escola Conde Ferreira, acolherá uma pequena cafeteria e um espaço para venda de *merchandising*

e lembranças da cidade.

Leopoldo Rodrigues falou também na Casa António Salvado, na Rua D’Ega, “um projeto âncora, a lançar dentro de algum tempo”, bem de algumas casas que já estão a ser recuperadas.

Mas no centro das atenções estiveram outros projetos, como o futuro Centro de Acolhimento ao Peregrino, a instalar na Rua dos Oleiros, num edifício devoluto propriedade da Paróquia e que foi a sede dos Escuteiros; a requalificação da Igreja de Santo António; e a Torre do Relógio, que passará a poder ser visitada, assumindo-se como um novo miradouro.

Na apresentação da ORU foi avançado que esta está dividida em cinco áreas de intervenção, contemplando ações de muito curto prazo, um ano; de curto prazo, dois anos; e de médio prazo, cinco anos.

Com a finalidade de avançar com o projeto, segundo foi adiantado, já foram definidos os programas de intervenção, os cadernos de encargos e o levantamento arquitetónico e cadastral, sendo que a Zona Histórica foi dividida em 37 quarteirões. O Quarteirão 1, correspondente à alcáçova do Castelo, será a o primeiro a ser intervencionado, e seguindo uma linha de prioridades, logo a seguir surge o Quarteirão 37, que respeita àquele em se se localizará a Escola de Chefs.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As pressões para a construção do Itinerário Complementar 31 (IC 31), ou seja, a ligação da Autoestrada da Beira Interior (A 23) com a fronteira com Espanha, completando o percurso entre Lisboa e Madrid por autoestrada, está a ganhar força, devido à união entre os dois lados da fronteira.

Há pouco mais de dois meses foram dados os primeiros passos para a constituição da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura & Beira Baixa, que tem como principal objetivo impulsionar a construção dos cerca de 72 quilómetros de autoestrada, entre Castelo Branco e Moraleja.

Na semana passada, precisamente em Moraleja, realizou-se o I Encontro Ibérico da ATE, no qual foi assinada a sua ata de constituição.

O próximo passo será dado em setembro, com uma reunião na Nazaré, para atrair outros municípios da Região Centro de Portugal para a ATE, que terá o segundo encontro ibérico em Castelo Branco, em outubro.

Em resumo, como é habitual dizer-se a união faz a força. Neste caso uma união sem qualquer cor política, entre entidades públicas e privadas dos dois lados da fronteira, mostrando que esta é apenas uma linha e não um motivo para dois países e respetivas comunidades estarem de costas voltadas, cada um lutando pelo que considera melhor para si.

Afinal, neste caso, certamente como em muitos outros, os dois lados da fronteira ganham em estar unidos, falando em uníssono, e ganhando força nas reivindicações junto de cada um dos governos e mesmo a nível europeu.

Um exemplo que se espera dê frutos e se replique noutras áreas.

## Sabores de Perdição regressam em setembro

A Câmara de Castelo Branco volta a organizar, de 6 a 8 de setembro, o certame *Sabores de Perdição*, tendo em consideração que “o setor agroalimentar é uma das áreas de atividade económica com maior potencialidade na nossa região, coexistindo um conjunto de produtos locais e regionais de elevada qualidade e tradição”.

A autarquia também realça que “característicos e únicos, os nossos produtos, sabores e saberes, são cada vez mais valorizados numa sociedade onde se verifica um crescente interesse e procura por verdadeiras experiências gastronómicas e culturais”.

Por tudo isto avança que “pretendemos apoiar a pro-

moção e divulgação de produtos de excelência de Castelo Branco, verdadeiros *Sabores de Perdição*, potenciando uma comercialização direta e eficaz, correlacionando o acontecimento com a necessidade de praticar uma alimentação saudável. Promover-se-ão, paralelamente, múltiplas atividades que, interligadas com

a temática, produtos e serviços da Beira Baixa, enriquecerão o evento”.

A autarquia afirma ainda que “o evento *Sabores de Perdição* pretende conquistar uma posição de destaque no universo promocional agroalimentar regional/nacional, num cruzamento entre a alimentação, a saúde, o convívio

e o bem-estar”.

Serão admitidos neste evento todos os participantes/expositores, pessoas individuais ou coletivas, que exerçam a sua atividade de acordo com os objetivos do certame, e que, inscritos atempadamente, apresentem produtos alimentares e de artesanato tradicionais, ligados à região da Beira Baixa.

CÂMARA DE CASTELO BRANCO DEBAIXO DE CRÍTICAS

# SEMPRE não deixa pedra sobre pedra na requalificação da Zona Histórica

O SEMPRE critica o PS por não executar as promessas eleitorais no que respeita à requalificação da Zona Histórica

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente não poupa críticas à Câmara de Castelo Branco, no que respeita à requalificação da Zona Histórica de Castelo Branco. Um dia depois da apresentação da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Zona Histórica de Castelo Branco, em conferência de Imprensa realizada na passada sexta-feira, 21 de junho, o SEMPRE, através de Luís Correia, recuou a setembro de 2021, até à campanha eleitoral das eleições Autárquicas.

Luís Correia referiu-se a “um exercício de memória”, no que se refere à “propaganda de 2021, às promessas do Partido Socialista (PS), para agora fazer uma comparação com o que aconteceu ontem” e realçou que “foi a demonstração que o PS embarcou, em 2021, numa utopia, sem ter consciência



O SEMPRE em conferência de Imprensa

da realidade do Concelho e o que é a concretização de objetivos”.

Foi inclusive mais longe, ao garantir que “o presidente admitiu o fracasso deste mandato”, porque “aquela que era a alavanca principal de Castelo Branco caiu por terra. O objetivo de 2021 já não existe. Já não se fala. Caiu na real e o que andaram a prometer aos Albicastrenses já não se faz”.

Opinião que foi reforçada por Jorge Pio, ao afirmar que “Leopoldo Rodrigues e o PS apresentaram-se a eleições com um suposto projeto já idealizado sobre a intervenção num suposto novo Centro Histórico. O facto é que o compromisso com que se apresentou não se está a concretizar”.

Jorge Pio recordou, como prova, “as promessas propagandeadas com muitas certezas aos Albicastrenses”, ao relembrar os objetivos apresentados pelo PS, nomeadamente, “as 250 novas famílias e jovens; a criação de 500 novos postos de trabalho bem remunerados e com futuro; a atração e constituição de 50 novas empresas entre promotores locais e investidores externos; o apoio a 100 empreendedores jovens; a reabilitação de 250 novas habitações; mais 100 camas em hotelaria tradicional e de elevado nível, a dinamização e apoio ao comércio e restauração do centro; mais 20 mil turistas por ano em Castelo Branco”.

Relembrou igualmente

que o PS “nesses suportes de campanha, apresentavam-se imagens de forma a subentender que já existiam ideias concretas” e acrescentou que “é nessa perspetiva que surgem imagens de três escadas rolantes de acesso ao Centro Histórico e ao Castelo, por lanços, para servir a população residente e de apoio ao acesso ao Castelo e ao desenvolvimento do turismo, comércio e restauração”.

Perante isto, Jorge Pio destacou que “ontem, Leopoldo Rodrigues assumiu, com pompa e circunstância, o seu fracasso”, uma vez que “o que temos, passados três anos, é que foi apresentado um conjunto de intenções e consegue-se perceber que o

trabalho começou há muito pouco tempo. Os especialistas foram contratados em abril”.

Frisou também que “passados três anos, das 250 casas para reabilitação estão três em execução, o que representa 1,2 por cento da promessa eleitoral”.

Por isso Jorge Pio defendeu que “há que sublinhar esta questão da falta de compromisso com as promessas eleitorais. Não cumpre. Preocupa-se mais em iludir os Albicastrenses, para tentar distraí-los de um a realidade de veras preocupante em termos de estagnação e retrocesso do nosso desenvolvimento” e conclui que “é o mundo fantástico de Leopoldo Rodrigues, uma utopia, um banho de realidade, muita propaganda mas pouca execução”.

Por isso assegurou que “estes três anos são três anos perdidos e que podem ter custos muito significativos para nós todos”.

Reiterou que “este foi o assumir do seu falhanço” e sublinhou que “gente que não faz, é gente que deve perder a confiança dos Albicastrenses”.

A tudo isto Luís Correia acrescentou que “parece que estamos agora em campanha, em início de mandato, pois ouvimos o que «vamos fazer»”, para reforçar a ideia de “reconhecimento do fracasso

deste mandato autárquico”, e mais à frente avançar que “andamos permanentemente numa retórica, numa propaganda, numa utopia. Não há um pensamento estratégico para Castelo Branco. Não há uma estratégia para Castelo Branco”.

Também Ana Ferreira frisou que “só ontem o presidente se apercebeu do trabalho que há pela frente” sendo que “ontem foi apresentada uma fase muito embrionária, muito inicial do que se pretende fazer na Zona Histórica”.

Por outro aldo, Ana Ferreira afirmou que “fico feliz com o que aconteceu ontem”, uma vez que é da opinião que “o turismo se faz com zonas históricas, mas não acredito que seja em dois ou três mandatos”.

Presente na conferência de Imprensa, Armando Ramalho, eleito do SEMPRE na Assembleia Municipal de Castelo Branco, afirmou que nesse órgão “já questionamos o presidente. Exortamos a mostrar o que tinha feito”, para concluir que, “ontem, congratulamo-nos por saber o ponto da situação. Os nossos piores receios vieram concretizar-se”, referindo que “a arquiteta Ana Queiroz do Vale, como confessou (Leopoldo Rodrigues), lhe colocou os pés no chão”.

## Em terra de pão, não há escola sem mãos na massa!

O Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), promoveu a sexta edição do concurso nacional *Os nossos avós eram cientistas*.

A turma da EB de Salgueiro do Campo aceitou o desafio da organização e participou neste concurso, com o trabalho *Em terra de pão, não há escola sem mãos na massa!*, tendo alcançado o segundo lugar.

Como se pode adivinhar pelo título, o trabalho das crianças do 1.º Ciclo do Salgueiro do Campo baseou-se na temática do pão, um produto tão ligado à sua freguesia e aldeias vizinhas.

Ao longo de várias sema-

nas, com a orientação da professora Iris e da animadora Rita, as crianças trabalharam sobre a importância do pão na alimentação das suas famílias e da localidade, imaginaram e escreveram uma história criativa a partir do pão e pesquisaram sobre a importância do pão na sabedoria popular, através da recolha e ilustração de provérbios populares. O pão serviu assim de massa aglutinadora em diversas atividades letivas.

Algumas das atividades foram desenvolvidas em parceria com os idosos da Associação de Apoio Social de Freixial do Campo, em articulação com o projeto conjunto *H(á) bracinhos que alimentam sorrisos*.

## Homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo

A Biblioteca Comunitária de Alcains promove no próximo domingo, 30 de junho, a partir das 15 horas, uma homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo (1930-2004), na biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco.

A partir do texto *Ética, Cidadania e Política* publicado no livro *Para um novo paradigma: um mundo assente no cuidado*, das Edições Afrontamento, e propriedade da Biblioteca Comunitária de Alcains, realiza-se uma conversa aberta e comunitária que contará com a presença de Lúcia Martins e Ana Costa.

De realçar a importância da cidadania ativa e participativa de que Maria de Lourdes Pintasilgo foi uma das pen-



sadoras mais consistentes, e, sobre a qual abriu novos caminhos, será uma forma de homenagear e promover o seu legado quando passam 20 anos sobre o seu falecimento, a 10 de julho de 2004.

Maria de Lourdes Pintasilgo nasceu em Abrantes, a 18 de janeiro de 1930, e foi Primeira Ministra de Portugal,

indigitada pelo Alcaínense, então Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes, ente 1 de agosto de 1979 e 3 de janeiro 1980.

Candidatou-se à Presidência da República Portuguesa, em 1985, e foi embaixadora de Portugal na UNESCO, entre muitas outras funções que desempenhou, marcando a vida social e política portuguesa durante décadas, sempre na defesa dos direitos humanos e cívicos.

A Fundação Cuidar o Futuro é a responsável pela salvaguarda do espólio e da divulgação do trabalho realizado por Maria de Lourdes Pintasilgo.

Será em redor do percurso e do pensamento de Maria

de Lourdes Pintasilgo, com a ajuda das convidadas Lúcia Martins e Ana Costa, que se realizará a sessão aberta a todos os interessados, promovida pela Biblioteca Comunitária de Alcains, com o apoio da Fundação Manuel Cargaleiro.

Lúcia Martins é licenciada em Psicologia e gestora de projetos de cooperação. É associada e participante do movimento GRAAL Portugal e membro da equipa de formação do GRAAL Internacional.

Ana Costa nasceu e vive em Coimbra, estudou História e Ciências Políticas. É ativista dos direitos humanos e conselheira da CIG – Comissão para a Cidadania e de Género, e do Conselho Económico e Social de Portugal.

APOIOS ÀS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

# Os documentos da discórdia

Questões formais da forma como foram entregues os documentos estiveram no centro da discussão na sessão do executivo

António Tavares

Os apoios às associações desportivas estiveram de novo no centro da polémica, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 21 de junho. Desta vez não esteve em causa o atraso ou o valor dos subsídios, mas a forma como os documentos foram entregues ao SEMPRE – Movimento Independente.

A questão foi levantada pelo vereador Jorge Pio, ao revelar que o SEMPRE recebeu os documentos em papel, mas pediu que lhe fossem fornecidos em formato digital, acompanhados da informação fornecida pelos clubes, o que “foi negado, por serem considerados documentos internos”. Jorge Pio explicou que os documentos foram pedidos em formato digital, mais concretamente em *Excel*, porque “em formato papel, temos que fazer as tabelas, que já estão feitas”.

Jorge Pio acrescentou que “é natural aceder ao maior



Sessão pública da Câmara de Castelo Branco, em 21 de junho

número de informação possível”, pelo que, “enquanto vereadores, solicitamos essa documentação”, para defender que “se não nos é facultada, poderá estar em causa a criação de obstáculos, para que não desempenhemos adequadamente o nosso trabalho”.

Assim, a pergunta que se coloca é “se um documento interno não deve ser fornecido aos vereadores”.

Pergunta que foi complementada, com Luís Correia a realçar que “os vereadores fazem parte do executivo”, pelo que “a desculpa de serem documentos internos não deve ser utilizada”.

Na resposta, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que “foram-lhe entregues todos os documentos. Todos os documentos que fundamentam a atribuição de apoios foram-lhe entregues em papel”.

Resposta à qual Jorge Pio retorquiu, ao reforçar que “não podem disponibilizar a informação em formato digital, porque é documentação interna”, para reiterar que tal representa “uma obstrução à nossa ação”, além de evidenciar “uma mudança de postura de fevereiro para agora, porque em fevereiro recebemos em formato digital”.

Jorge Pio fez ainda questão de deixar claro que “não estamos aqui para fiscalizar. Nós fazemos parte da decisão. Não queremos fiscalizar. Isso cabe à Assembleia Municipal”.

Tudo para assegurar que “temos que ter informação, para podermos trabalhar. Se nos dá folhas de *Excel* em papel, obriga-nos a fazer as tabelas” e concluiu que “é uma questão política, de sensibilidade política, porque quando pedimos informação é de for-

ma responsável”.

Afirmações que fizeram aquecer ao ânimos, com Leopoldo Rodrigues a recuar ao início do seu mandato, ao lembrar que “quando os vereadores do Partido Socialista (PS) entraram na Câmara, não tiveram uma reunião com os membros do anterior executivo, que também eram do PS. Nada nos foi passado e estamos a falar de informação e o senhor (Jorge Pio), enquanto vice-presidente, não fez uma reunião, não deixou um dossier sequer”.

Isto para realçar que, “agora, vem dizer que queria informação dada de certa maneira” e defender que “temos que ser consequentes com os nossos atos” e concluir que “não passou os dossiers que devia ter passado. Renegou informação. O senhor é que sonegou informação à Câmara”.

## Caminhada Solidária da Farmácia Ferrer reúne 150 pessoas



A sétima edição da Caminhada Solidária da Farmácia Ferrer, após uma interrupção devido à pandemia, voltou a mobilizar várias gerações que, percorreram vários sítios relacionados com a natureza. “Levamos as pessoas a usufruírem da natureza, para sensibilizá-las a caminhar por estes percursos saudáveis”, destacou Sílvia Rodrigues.

O evento de caráter solidário para com a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco e a Casa de Infância e Juventude (CIJE) de

Castelo Branco, contou com o apoio de um alimento por parte dos participantes e a importância de um euro doado pela Ferrer por cada pessoa inscrita, num total de 150 euros.

Sílvia Rodrigues anunciou que o próximo evento será a Câminhada a realizar dentro de cerca de duas semanas. “Devido às condições meteorológicas adversas na altura, este evento tinha sido cancelado, pelo que, brevemente vamos anunciar o dia da sua realização”.

JMA

## Castra Leuca acolhe *Lilith* de Silvia Vale

A Galeria Castra Leuca, em Castelo Branco, tem patente, a partir do próximo sábado, 29 de junho, até 5 de agosto, uma exposição individual da artista Silvia Vale, intitulada *Lilith*, que conta com uma seleção das suas obras dos últimos dois anos.

Na exposição, Silvia Vale, segundo é adiantado, “conduz-nos por uma jornada que mescla a mitologia e a arte contem-

porânea, explorando a figura enigmática de Lilith através de suas criações. A mostra nos revela Lilith como um símbolo de autonomia e liberdade, enquanto Silvia utiliza técnicas híbridas e materiais variados para construir um diálogo visual desafiador. A artista transforma suas vivências culturais e pessoais em obras que refletem a complexidade da alma humana feminina”.

# Conversas no Mercado discutem sistemas alimentares sustentáveis

Projeto *Fusilli* promove, dias 1 e 8 de julho, na entrada principal do Mercado Municipal (Praça) de Castelo Branco, a iniciativa *Conversas no Mercado, Construindo Sistemas Alimentares Sustentáveis*, que consiste numa série de sessões participativas em torno da discussão sobre os sistemas alimentares locais.

A iniciativa pretende desafiar a comunidade de produtores e consumidores locais a reunirem-se e conversarem de forma intuitiva e descontraída

sobre o universo alimentar local, com o propósito de criar modelos de proximidade que estimulem a economia local no que poderá tornar a venda, o acesso e consumo de produtos alimentares locais mais atrativos e uma preferência central para a comunidade.

Durante o evento, serão discutidos temas cruciais como a valorização do património alimentar local, a identificação de desafios e oportunidades nos sistemas alimentares locais e a criação

de estratégias para promover uma alimentação adequada para todos os habitantes do território.

A primeira *Conversas no Mercado* realiza-se dia 1 de julho, a partir das 15 horas, com produtores locais. No mesmo dia, às 17 horas, o encontro é com consumidores locais. Dia 8 de julho, as *Conversas no Mercado* realizam-se a partir das 16h30, com produtores e consumidores locais.

Christelle Domingos, da InovCluster - Associação do

Cluster Agroindustrial do Centro, um dos parceiros do projeto *Fusilli*, afirma que “estamos entusiasmados com a oportunidade de reunir diferentes partes interessadas para discutir e propor soluções que podem transformar os nossos sistemas alimentares locais”, uma vez que “acreditamos que, através do fortalecimento da sustentabilidade e da valorização dos sabores locais, podemos criar um futuro mais resiliente e próspero para nossa comunidade”.

## A história do Seminário de São José

A Associação Lousarte, a Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, organizam, no próximo domin-

go, 30 de junho, a partir das 17 horas, no Museu Etnográfico da Lousa, a palestra *Seminário de São José - Alcains*, que tem como orador Florentino Beirão.



**JOÃO EMANUEL SILVA**  
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR  
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO  
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)  
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)  
✉ 4938@solicitador.net

ENTRE CASTELO BRANCO E MORALEJA

# Autoestrada da união

Foi recordado que para a ligação completa entre Lisboa e Madrid falta apenas a construção de 72 quilómetros entre Castelo Branco e Moraleja

António Tavares

“Queremos ouvir o barulho das máquinas”. É assim que o porta-voz do Movimiento Social Ciudadano MSU-Norte Extremadura, Francisco Martín, resume o que se pretende para o troço entre Castelo Branco, Portugal, e Moraleja, Espanha, que falta para a conclusão da ligação por autoestrada entre as duas capitais da Península Ibérica, Lisboa e Madrid.

A afirmação foi proferida na passada quarta-feira, 19 de junho, no Centro de Formação do Meio Rural, em Moraleja, no decorrer do I Encontro Ibérico da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura

& Beira Baixa, que teve como objetivo impulsionar a ligação entre Castelo Branco e Moraleja por autoestrada e durante o qual foi assinada a ata de constituição da ATE.

Refira-se que dos 590 quilómetros que separam Lisboa e Madrid, atualmente, é possível percorrer 518 quilómetros, ou seja, 88 por cento da distância. Este percurso inclui a A5, desde Madrid até Moraleja, e a EX-A1, bem como a A23 e a A1, entre Castelo Branco e Lisboa.

Em resumo, da distância total entre Lisboa e Madrid falta apenas construir 12 por cento da via, qualquer coisa como 72 quilómetros, entre Castelo Branco e Moraleja.

No Encontro, que contou com mais de 100 participantes dos dois lados da fronteira, o alcalde de Moraleja, Julio César Herrero, realçou que a passada quarta-feira, 19 de junho, era “um dia histórico, para completar um projeto que tem mais de 20 anos”, fazendo questão de destacar que em causa está um objetivo que “não tem cor política. Tem a cor da esperança”.

Julio César Herrero adiantou que para “2025 existe já uma

verba de 50 milhões de euros, para o primeiro troço desde Moraleja até à fronteira”, para sublinhar que “o projeto está terminado. O que queremos é o início das obras”.

O autarca espanhol referiu também que se pretende que na Cimeira Ibérica a realizar a 23 de outubro deste ano o desejo “é que o processo seja fechado entre os governos espanhol e português”, pois “é hora de dar resposta a um a reivindicação das populações dos dois lados da fronteira, que é imprescindível para a atração e fixação de empresas, a criação de empregos, a promoção turística e a inversão da tendência de despovoamento que se verifica no Interior dos dois países”.

Julio César Herrero acrescentou que as duas regiões enfrentam um desafio demográfico urgente”, pelo que, defendeu, “necessitamos de estradas dignas, porque queremos continuar a viver aqui”.

Também o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que este foi “um dia histórico, em que Portugal e Espanha se une num objetivo comum,

que é concluir uma obra que faz muita falta”.

Leopoldo Rodrigues garantiu que no respeitante aos autarcas da zona raiana “do lado português e espanhol facilmente chegamos a um entendimento, para reivindicar um projeto importante para todos nós”. Tudo para que “com esta força, com esta união”, se alcance a finalização de um projeto, “para uma região que tem os mesmos direitos que o resto da Europa”.

O autarca chamou a atenção para “o facto de termos começado há cerca de dois meses e hoje termos este movimento significativo da importância que isto assume, apontando como objetivo “a valorização deste território, o seu desenvolvimento e a igualdade de oportunidades, numa Europa que se quer desenvolvida e onde todos devem ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades”.

Por outro lado, elogiou “a coragem de quem persiste em viver nestes territórios de baixa densidade”, para reiterar que a finalidade “é completar os poucos mais de 10 por cento que falta entre Lisboa e Madrid”. Uma ligação que “as pessoas anseiam há muitos anos”, ou seja, “este é um desejo baseado na vontade das gentes”.

Na mesma linha, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, focou-se no objetivo de “trazer o Oceano Atlântico para mais perto da Extremadura, de Madrid”, frisando que “em toda a Europa esta é a fronteira menos desenvolvida” e, daí, a importância de, “todos juntos, com esta Aliança desenvolvermos esta fronteira, nas vertentes económica, social e cultural”.

Armindo Jacinto assegurou que “esta autoestrada é muito importante para desenvolver esta fronteira”, garantindo que “não é uma questão política. Não queremos uma autoestrada porque queremos ter, mas porque esta é a fronteira menos desenvolvida da Europa”.

Armindo Jacinto referiu-se à ATE como “um primeiro passo para trabalhar em conjunto. Primeiro a autoestrada e, depois, tudo o que se segue nos mais variados setores” e aproveitou para chamar a atenção para “a importância de projetos conjuntos, uma vez que a fronteira não tem que ser negativa”.

Por seu lado, o porta-voz do Movimiento Social Ciudadano MSU-Norte Extremadura, Francisco Martín, falou num projeto “de todos e para todos”, sendo que “conseguimos os grandes projetos quando trabalhamos juntos, sem cor política”.



O encontro transfronteiriço aconteceu em Moraleja

Francisco Martín avançou que “queremos que o eixo peninsular exista”, sendo que “levamos mais de 20 anos e ainda faltam troços, na Extremadura, são cerca de 20 quilómetros, entre Moraleja e a fronteira, e em Portugal são cerca de 50, entre Castelo Branco e a Termas de Monfortinho, a fronteira”.

Afinando pelo mesmo diapasão, o presidente da Diputación de Cáceres, Miguel Ángel Morales, afirmou que “é fundamental desenvolver a fronteira na Europa Interior, esta Europa abandonada muito tempo”. Daí a importância de “acabar definitivamente a autoestrada”.

Miguel Ángel Morales denunciou que “se esta zona tivesse três ou quatro milhões de habitantes não havia problema”, para defender que “esta zona seja apoiada e não seja qualificada em função do número de habitantes”, ou seja, “a igualdade de vida para todos os cidadãos, onde quer que vivam”.

Uma posição também defendida pelo presidente da Diputación de Badajoz, Miguel Ángel Gallardo, ao afirmar que “aqui temos unanimidade no objetivo, no traçado, de o por em marcha para ter igualdade de oportunidades”.

Miguel Ángel Gallardo, referindo-se à importância desta ligação, deixou o compromisso de “servir de ligação e apoio com o Governo de Espanha”, bem como “nas relações com o governo vizinho, de Portugal”, por que esta via “é uma oportunidade para a competitividade”, tendo em consideração que “é importante uma Europa coesa, que não se pode mover apenas onde estão os núcleos maiores, com mais população. Há que dar uma oportunidade para reforçar a população e nos projetos estratégicos devemos estar todos juntos”.

Refira-se que para dia 21 de outubro, está marcado o II Encontro Ibérico da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura & Beira Baixa, que se realizará no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

Antes disso, dia 23 de setembro, na Nazaré, realizar-se-á uma reunião que tem como objetivo atrair para a Aliança outros municípios da Região Centro de Portugal.

A ata de constituição da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura & Beira Baixa define a constituição da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura & Beira Baixa “amparada na legislação de associações de Espanha, Portugal e Europa e com domicílio partilhado entre Espanha e Portugal”.

Os objetivos prioritários da ATE são “reclamar das administrações públicas de Extremadura e Portugal que se iniciem o quanto antes as obras pendentes da autoestrada entre Moraleja e Castelo Branco; reclamar do Governo de Espanha, do Governo de Portugal, da Junta de Extremadura e das administrações locais de Extremadura (ayuntamientos, diputaciones e mancomunidades; do resto de Espanha e dos distritos de Castelo Branco, Portalegre, Santarém e Guarda, que apoiem o início das obras da ligação por autoestrada de Moraleja a Castelo Branco; ter uma Aliança forte, de compromissos efetivos com a sociedade civil, as associações, organizações empresariais, sociais e as administrações locais, para dar visibilidade a todo o território, localidade, comarcas, províncias e distritos deste novo eixo de Madrid a Lisboa, como destino de atração de empresas, emprego de qualidade, de turismo sustentável e de luta contra o despovoamento, com fundamento do impulso do Oeste Peninsular. Um destino para viver, visitar e inverter; reclamar dos governos de Espanha e de Portugal que nas cimeiras ibéricas anuais se introduza a agenda das reuniões de desenvolvimento deste novo eixo internacional de Madrid a Lisboa pelo Norte da Extremadura e Beira Baixa, com todo o tipo de infraestruturas viárias, tecnológicas, turísticas, culturais, formativas, de emprego e de acolhimento de organismos nacionais, ibéricos e internacionais”.

Na ata de constituição ficou também definido que “no II Encontro Ibérico para impulsionar a autoestrada de Moraleja a Castelo Branco, que se realizará no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), dia 21 de outubro deste ano, serão aprovados os estatutos e a junta diretiva, que se anexarão a esta ata de constituição”.

**FESTIVAL DO PEIXE DO RIO**  
PROENÇA-A-NOVA • SÃO PEDRO DO ESTEVAL  
5 E 6 JULHO 2024

**5 SEXTA**

- 18H30 ABERTURA DO FESTIVAL **DIOGO DA GAITA**
- 20H00 COZINHA AO VIVO COM **CAROLINA MASTERCHEF JÚNIOR**
- 21H00 **ORQUESTRA VIOLA BEIROA**
- 22H30 **MÁRIO & Cª**
- 00H30 **DISCOVERFISH COM DJ KADIV**

**6 SÁBADO**

- 11H00 ABERTURA DO FESTIVAL **JOÃO CARVALHO**
- 16H00 COZINHA AO VIVO COM **NUNO SABINO & VITOR**
- 18H00 **BARQUINHA SAUDOSA**
- 22H30 **CLÁUDIA MARTINS & MINHOTOS MAROTOS**
- 00H00 **JORGE GONÇALVES TRIO**

**COZINHA AO VIVO COM CAROLINA VENCEDORA MASTERCHEF JÚNIOR**

**ORQUESTRA VIOLA BEIROA**

**KADIV**

**MÁRIO & Cª**

**JOÃO CARVALHO**

**BARQUINHA SAUDOSA**

**COZINHA AO VIVO COM NUNO SABINO & VITOR**

**JORGE GONÇALVES TRIO**

**CLÁUDIA MARTINS & MINHOTOS MAROTOS**

Símbolos: f, i, t

Proença-a-Nova, Vila de Idanha

INATEL FUNDACÃO, Vitalis

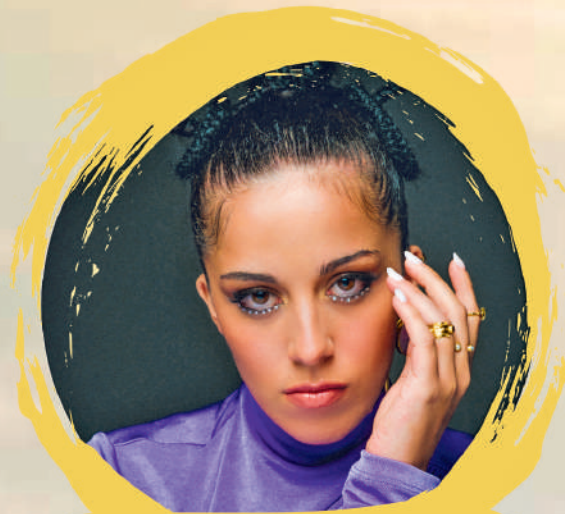
# Feira dos Sabores do Tejo

do RIO DE TRADIÇÕES



**28 JUNHO**

**RESISTÊNCIA**  
SHOW DAS PODEROSAS



**29 JUNHO**

**SARA CORREIA**



**SYRO**

**DJ'S RICH & MENDES**



**30 JUNHO**

**OS QUATRO E MEIA**

**KIND OF MAGIC - QUEEN TRIBUTE**  
**DJ PETTER NOX**

## Dia 28 | sexta-feira

- 18:30 | Cerimónia de Abertura e Boas-Vindas aos Expositores (Praça Central)
- Momento Musical Sena & Kids
- Agrupamento de Escolas de V. V. de Ródão
- Banda Filarmónica Fratelense
- Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense
- 19:45 | Chef João Mateus e Escola Profissional Agostinho Roseta (Espaço Terras de Oiro)
- 21:00 | Toc & Ródão - Grupo de Percussão de Vila Velha de Ródão
- 21:45 | Alta Cena - Fanfara
- 22:45 | "O2" [Oxigénio] - Projeto de Intervenção Artística (Praça Central)
- 23:45 | Resistência (Palco Tejo)
- 01:30 | Show das Poderosas (Palco Tejo)

## Dia 29 | sábado

- 16:00 | Chef Leonel Barata - Workshop e Showcooking Tejo Vivo (Cais de Ródão)
- 18:30 | Chef Cátia Coarmon "Tia Cátia" - Showcooking (Espaço Terras de Oiro)
- 19:30 | Quildeia "Pescador de Sonhos" - Animação de Rua
- 21:00 | Vadim Potapov | Rhythms Dance Studio - Dança (Praça Central)
- 22:00 | Jorge Serafim - Stand Up Comedy (Espaço Terras de Oiro)
- 23:00 | Gabriel Palhais "Angel of Fire" - Fogo (Praça Central)
- 23:30 | Sara Correia (Palco Tejo)
- 00:30 | Syro (Palco Tejo)
- 01:30 | DJ's Rich & Mendes (Palco Tejo)

## Dia 30 | domingo

- 18:30 | Chef Fábio Bernardino - Showcooking (Espaço Terras de Oiro)
- 19:30 | Quildeia "Duendes da Floresta" Animação de Rua Infantil
- 19:30 | Apresentação de livro "The Legend of King Wamba" (Stand Agrupamento de Escolas V.V. Ródão)
- 20:00 | Albigym - Ginástica Acrobática (Praça Central)
- 21:00 | Os Grifos - Grupo de Bombos
- 22:00 | Quildeia "Duo Xama" - Fogo (Praça Central)
- 22:30 | KOM - Kind of Magic - Tributo aos Queen (Palco Tejo)
- 23:30 | Os Quatro e Meia (Palco Tejo)
- 00:30 | DJ Petter Nox (Palco Tejo)

# VILA VELHA DE RÓDÃO

**ENTRADA GRATUITA**



O programa poderá sofrer alterações.  
Mais informações em [www.cm-vvrodão.pt](http://www.cm-vvrodão.pt)

Atividades constantes nos 3 dias de feira  
Restauração | Animação Infantil e Musical | Babysitting | Animação de Rua

## Encontro de colecionadores e feira do livro usado na Afonso de Paiva

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo sábado, 29 de junho, entre as nove horas e as 17h30, na Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco, o II Encontro Nacional de Colecionadores de Castelo Branco e a I Feira do Livro Usado em Castelo Branco.

De acordo com a organização “já estão inscritos diversos colecionadores oriundos de todo o País, sendo que muitos deles vêm passar o fim de semana a Castelo Branco, tendo existido por parte da organização a preocupação de possibilitar que estes visitantes tenham a possibilidade de conhecer por estes dias a cidade e os seus monumentos, bem como, a sua gastronomia local”.

Realça que “os colecionadores da cidade de Castelo Branco também podem aproveitar, durante o encontro, para adquirir diversos acessórios para a prática de colecionismo: numismática, notafilia, minerais, calendários, filatelia, miniaturas, alvéolos, álbuns, cápsulas para

moedas, entre outros”, sendo que “esta é uma boa oportunidade para trocar, comprar e vender: selos, postais, carros em miniatura, chávenas de café, calendários, pacotes de açúcar, lápis, chapas de espumante, cédulas, lotarias, moedas, notas, credifones, pins, emblemas, cadernetas de cromos, discos de vinil, CD e DVD, livros e revistas, bonecos em PVC, entre outros colecionáveis”.

No que respeita à I Feira do Livro Usado em Castelo Branco é destacado que “vai possibilitar a aquisição de livros de qualidade a preços económicos, ou ainda livros usados dos mais variados géneros literários. Neste encontro vão ser colocados à disposição dos participantes e de quem queira adquirir, uma coleção de pacotes de açúcar com desenhos alusivos à cidade de Castelo Branco”.

O Encontro tem o apoio da Câmara de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Castelo Branco e da Escola Básica Afonso de Paiva.

NA SESSÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO DA CÂMARA

# SEMPRE quer saber ponto da situação da Barragem do Barbaído

Luís Correia quis saber o que já foi feito para concretizar a bandeira do PS na campanha nas eleições Autárquicas

António Tavares

Luís Correia, do SEMPRE – Movimento Independente, questionou o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 21 de junho, sobre o ponto da situação da construção da Barragem do Barbaído.

Depois de recordar que “a



Luís Correia, líder do SEMPRE

construção da Barragem do Barbaído foi uma bandeira, uma promessa do Partido Socialista (PS), na campanha para as eleições Autárquicas”, quis saber “se é um projeto que já deixaram cair. O que já foi feito até agora, ao final de quase três anos de

mandato?”.

Questões a que Leopoldo Rodrigues respondeu que a Barragem do Barbaído tem três objetivos, que são “assegurar o abastecimento de água ao Concelho de Castelo Branco, a amenização das temperaturas

da região, como aconteceu com a construção da Barragem da Marateca; e é uma barragem para fins múltiplos, com água para consumo humano e para a agricultura”.

Leopoldo Rodrigues afirmou que a evolução do projeto passa “por recuperarmos o projeto existente da Barragem do Barbaído, pelo que pedimos à EPAL à cedência gratuita desse projeto, mas não concordaram” e acrescentou que “a EPAL pagou o projeto e não está disponível para o ceder gratuitamente”.

Nesta matéria acrescentou ainda que “continuamos a conversar”. Já noutra vertente, revelou que também foram contactadas empresas, para “saber quanto custaria fazer a adaptação do projeto existente ao presente, ou quanto custa fazer um projeto de raiz, para decidirmos o que fazer”.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO EDITAL Nº. 7 CONVOCATÓRIA

**Jorge Manuel Vieira Neves**, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, **CONVOCA** este Órgão, nos termos da alínea b) do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, para uma sessão ordinária a realizar no dia **28 de junho de 2024, pelas 09:30 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal**, com a seguinte ordem de trabalhos:

### I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1. Prestação de informações que à Mesa cumpra produzir.
2. Aprovação das atas:
  - 2.1 Ata nº.5/2024 referente à sessão de 25 de abril.
  - 2.2 Ata nº.6/2024 referente à sessão de 29 de abril.
3. Intervenções.

### II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1 - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município.
- 2 - Discussão e votação da proposta de “**1.ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2024, dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco**”. (Proposta nº. 16/2024)
- 3 - Discussão e votação da proposta de “**2ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2024, da Câmara Municipal de Castelo Branco**”. (Proposta nº. 17/2024)
- 4 - Discussão e votação da proposta “**Contas Consolidadas do Grupo Municipal do Ano de 2023**”. (Proposta nº. 18/2024)
- 5 - Discussão e votação da proposta de alteração do “**Regulamento do Conselho Municipal de Segurança**”. (Proposta nº. 19/2024)
- 6 - Discussão e votação da proposta de “**Regulamento Municipal de atribuição de 1000 computadores domésticos, no âmbito do Projeto FUSILLI**”. (Proposta nº. 20/2024)
- 7 - Discussão e votação da proposta de “**Declaração de Interesse Público. Largosagro, Lda. Tapada da Mouca, Lardosa**”. (Proposta nº. 21/2024)
- 8 - Discussão e votação da proposta de “**Centauro Internacional – Trocadores de Calor, Lda.. Pedido de Isenção de Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)**”. (Proposta nº. 22/2024)
- 9 - Discussão e votação da proposta de “**Abertura de Procedimento Concursal para o Cargo Dirigente Intermédio de 1.º Grau de Diretor do Departamento de Administração Geral**”. (Proposta nº. 23/2024)
- 10 - Discussão e votação das propostas de “**Acordos de Colaboração a Celebral com Juntas e União de Freguesias**”:
  - 10.1. Junta de Freguesia de Malpica do Tejo. Festival José Afonso - Malpica do Tejo - Edição 2024. (Proposta nº. 24/2024)
  - 10.2. União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede. Mercadinho da Criadilha e Festival dos Moinhos. (Proposta nº. 25/2024)

Paços do Município de Castelo Branco, 19 de junho de 2024

**O Presidente da Assembleia Municipal,**  
*Jorge Manuel Vieira Neves*

## CORREIO DO LEITOR

# António Salvado recordado em Oeiras

Ontem, dia 22 de Junho, com início às 17 horas, falou-se de António Salvado e de Poesia numa sessão na Livraria Municipal Verney, em Oeiras, promovida pela Associação Luchapa e animada por música e leitura de poemas.

O orador principal era seu Amigo próximo – José Dias Pires – político, académico e também Poeta. Pelo meio das confidências de partilha de ideias entre ambos, até sobre o conceito de Poesia, falou do POETA com a proximidade desprestenciosa, mas exaustiva, que muitos anos de Amizade justificam.

Que António Salvado nunca definira Poesia, por achar que ela não se podia definir. E como poderia, se ele era a própria POESIA? A mulher Maria Adelaide Salvado, a sua Musa, o filho de ambos como ela ali presente, Pedro Miguel Salvado, ambos académicos também, melhor do que ninguém o poderão confirmar.

António Salvado viveu dentro da Poesia a vida toda, desde o primeiro livro A FLOR E A NOITE em 1955 com apenas 18 anos, até quase ao final dos seus dias. Toda gente, dentro e fora das fronteiras nacionais,

conhece este Poeta de tantas e tão belas composições que enaltecem o privilégio da vida, mesmo quando falam da iminência da morte.

Talvez já tivessem lido notas sobre a sua biografia desde o nascimento em Fevereiro de 1936, até ao falecimento a 5 de Março de 2023, o amor à terra natal que o faria regressar para leccionar no Liceu Nun' Álvares, onde fizera o Ensino Secundário e depois, de 1990 até final da vida activa, na Escola Superior de Educação da mesma cidade.

António Salvado é um dos maiores Poetas do nosso Tempo, mas nem todos terão tido o privilégio de conhecer a sua dimensão humana, de craveira superior, cidadão de afectos pelas pessoas, pela Natureza, pelo património. Daí o seu envolvimento com o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, como seu Director-Conservador.

Sem nunca procurar a exaltação do nome, a notoriedade apressada de tantos sem obra e sem valor, tem hoje o nome associado a um Prémio de Poesia que arrasta até Portugal nomes de muitos cantos do Mundo, onde é respeitado. Que o digam os grandes Poetas Alfredo Pérez

Alencart, da Universidade de Salamanca e João Rasteiro, da Universidade de Coimbra, de quem ouvimos dois belíssimos poemas a enaltecer, com devoção, o seu talento e humanismo.

Nos caminhos que, em sentido inverso, me trouxeram de Coimbra para Lisboa com a mesma idade, anos mais tarde, e donde nunca mais saí, muitas vezes os nossos trilhos poéticos se cruzaram, publicando nos mesmos suportes.

Lembro-me do Jornal dos Poetas e Trovadores onde, com a simplicidade dos GRANDES, publicava, com outros Poetas de semelhante dimensão. E no entanto era no mesmo espaço que os pequenos, como eu, ensaiavam os primeiros passos. Não é só uma memória, é uma lição de vida da qual retenho preciosos ensinamentos.

Aqui deixo esta pequena nota da maior admiração pelo Poeta, pelo Cidadão, pelo Pedagogo, extensiva à Família que tão amorosamente lhe prolonga a vida, divulgando a sua Poesia.

ANTÓNIO SALVADO continua entre nós, na luz de uma obra GRANDIOSA.

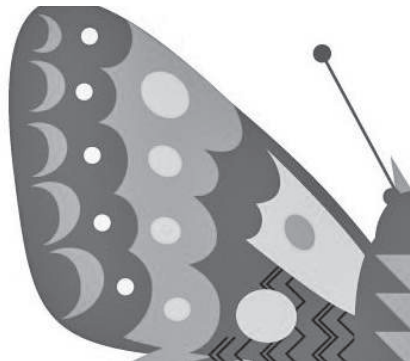
Maria Helena Ventura (Professora, escritora, poeta) 23/06/2024

DESDE ESTA QUINTA-FEIRA ATÉ DOMINGO

# O Salva a Terra Ecofestival está de regresso

O mais ecológico dos festivais portugueses, tem como motivação central a defesa da biodiversidade, a sustentabilidade e o diálogo intercultural

**salva  
a terra**  
27-30  
JUNHO  
2024  
ECOFESTIVAL  
SALVATERRA  
DO EXTREMO



O Salva a Terra Ecofestival, premiado como o mais ecológico dos festivais portugueses, regressa a Salvaterra do Extremo, no Concelho de Idanha-a-Nova, esta quinta-feira, 27 de junho, prolongando-se até ao próximo domingo, 30 de junho, integrado no programa Idanha-a-1000, que dinamiza uma vasta oferta cultural e turística ao longo do ano, em todo o Concelho, e que é coordenado pela Filarmónica Idanhense, em parceria com três entidades cooperantes, que são a Arte das Musas, O Corvo e a Raposa e a Associação Ibérica de Turismo do Interior (AITI).

Recorde-se que o Salva a Terra Ecofestival tem na sua génese a preservação da biodiversidade, com os lucros da venda de *merchandising* a reverterem a favor do Centro de Estudos de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco. A ecologia, a sustentabilidade e o diálogo intercultural são também preocupações do festival que, para além da programação musical, oferece ainda bailes, oficinas para famílias, conversas, sessões de cinema e *yoga*.

A programação musical tem um foco na Lusofonia, envolvendo Portugal, Brasil e Cabo-Verde, explorando outras sonoridades instrumentais mais distantes, desde a *nyckelharpa* e a sanfona do folclore escandinavo, ao *rubab*, sitar e tabla do Médio Oriente, mais concretamente do Afeganistão, mesclando projetos consolidados com emergentes e estreias no panorama das músicas do mundo, universo musical onde habita o Salva a Terra.

Entre esta quinta-feira e domingo, 27 a 30 de junho, haverá 16 concertos, um *live act* e um *dj set*, num périplo por cinco palcos, que são o Palco Terra, o Palco Lusco-Fusco, o Palco Igreja, o Palco Pelourinho e, nesta edição, uma novidade, o Palco da Bagueira, nas escadas da Misericórdia, onde terão lugar, em exclusivo, os concertos dos grupos da Filarmónica Idanhense. O Grupo de Canto Tradicional da USIN atua com o Pólo de Salvaterra e Termas de Monfortinho na próxima sexta-feira, 28 de junho, com o Pólo de Zebreira, no próximo sábado, 29 de junho, e com as Adufeiras de Idanha, no próximo domingo,

30 de junho.

O concerto de abertura do festival está marcado para esta quinta-feira, 27 de junho, às 21 horas, na Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo. Este é o Palco Igreja, com Castra Leuca Trio, grupo constituído por Joaquim Pires, Nicolas Ramirez Celis e António Pedro Dias, que revisita de forma única e original a música tradicional portuguesa. De seguida, o Palco Terra, no coração da aldeia, acolhe Trinka, projeto que une Dandara Modesto, cantora e compositora brasileira, João Pires, compositor e guitarrista português, e Juninho Ibituruna, percussionista brasileiro, num caminho entre Portugal, Bahia e Minas Gerais.

Na próxima sexta-feira, 28 de junho, o destaque vai para Retimbrar, banda portuguesa já conhecida do público, que representou Portugal na Expo Dubai em 2020 e tem vindo a participar em diversos festivais nacionais e internacionais. Nas suas colaborações, destacam-se nomes como os de Manel Cruz, Teresa Salgueiro, Uxía ou Paper-cutz. Terrae Iberae, projeto em que a cantora Joana Godinho é

acompanhada pelos cordofones históricos tocados por Enrique Pastor, também pode ser ouvido neste dia, bem como a cantautora natural de São Paulo, Bárbara Rodrix, que apresenta o seu novo álbum, *Ar*, e Mar Duo, em estreia no festival, que une a acordeonista e cantora brasileira Damaris Referino, a guitarrista portuguesa e fadista Joana Teixeira. Fidju Kitxora Live Act, coletivo formado entre Cabo Verde em Lisboa que procura as vozes perdidas na diáspora, é quem fecha a noite no Palco Terra.

O Palco Lusco-Fusco é talvez um dos mais emblemáticos do festival, enquadrado no cenário natural raiano, com vista sobre a aldeia vizinha de Zarza la Mayor, Espanha. É aí que na próxima sexta-feira e sábado, 28 e 29 de junho, se apresenta o Taranum Ensemble, numa parceria com o Afghanistan National Institute of Music Portugal,

residentes em Portugal desde dezembro de 2021, quando o regresso dos Talibã ao poder os forçou a procurar asilo, sendo um projeto único a nível mundial, que dá voz ao património musical clássico do Afeganistão. No Salva a Terra Ecofestival, o *ensemble* é formado por um conjunto de instrumentos tradicionais afegãos como a tabla, o rubab e o sitar, habilmente tocado por Gulalai Nooristani, a primeira mulher tocadora de sitar do Afeganistão.

No próxima sábado, 29 de junho, chegam os muito aguardados Criatura. O eclético bando de músicos, artistas e gente que se dedica a revisitar a memória popular do território que habita, são a primeira atuação no Palco Terra com os materiais dos álbuns *Aurora* (2015) e *Bem Bonda* (2021) e as suas criações mais recentes. Antes disso, no Palco Igreja, há a estreia absoluta do duo Sérgio Calisto e João Martins que com a *nyckelharpa* e a sanfona produzem arranjos originais e intensos de temas da tradição escandinava, assim como de temas originais inspirados nas paisagens montanhosas do Norte da Europa. Ainda nesse dia, Vasco Ramalho & Tuniko Goulart, um reconhecido marimbista e um virtuoso guitarrista brasileiro residente em Portugal, apresentam *Essências de Marimba: Fados &*

*Choros* com um repertório da Lusofonia e Diáspora Portuguesa. A cantautora venezuelana Yosune é outro dos destaques da noite, apresentando o seu novo trabalho, *Madre Tierra*, no qual conta e canta histórias de caráter social, inspiradas na música hispano-americana, na canção de autor e na música urbana. A noite termina com a Folk e World Music trazidas pelo DJ Gaiteirinho.

O último dia do Salva a Terra Ecofestival, o próximo domingo, 30 de junho, é dedicado ao adufe, símbolo da identidade de Idanha-a-Nova, Cidade Criativa UNESCO na Música. A banda CRUA, composta por seis jovens mulheres, tem no repertório tradicional ibérico o ponto de partida para o encontro e o cantar afetivo. O adufe, elemento sacral que norteia a exploração rítmica e vocal, não está só, pois tem ao seu lado o bombo, os crivos, as pandeiretas, as conchas, o timbalão e outras percussões tradicionais acompanhadas de vozes próximas do primal, convidam a estar, a ouvir e a sentir, dizem as próprias, “como se em casa estivéssemos”. Quem está mesmo em casa são as Adufeiras de Idanha-a-Nova, que também marcam presença neste dia dedicado ao tradicional instrumento musical de percussão tão característico das paisagens sonoras da Raia.

## Adeus João Dionísio



João Dionísio, que era o atual presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, faleceu no passado sábado, 22 de junho, aos 66 anos. Ao longo da sua vida João Dionísio foi um elemento ativo da concelhia do Partido Socialista (PS) de Idanha-a-Nova, a qual liderou, destacando-se também

na área cultural, como diretor da Filarmónica Idanhense.

A Câmara de Idanha-a-Nova decretou três dias de luto municipal, entre domingo e terça-feira, 23 e 25 de junho, e manifestou “o mais profundo pesar pela partida de João Dionísio, presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova” realçando que “em todo o seu percurso no associativismo e na política, João Dionísio honrou-nos com a sua entrega e dedicação à comunidade Idanhense. Com a maior elevação, serenidade e determinação, colocou a sua vida ao serviço da causa pública. Neste momento de grande dor e tristeza, que nos deixa a todos

sem palavras, endereçamos as nossas condolências à família e amigos do João Dionísio.

É um luto muito difícil. O João Dionísio partiu e Idanha fica mais pobre. Mas o seu exemplo continuará a inspirar-nos a fazer mais e melhor: pelo nosso concelho e pelas nossas gentes. Dedicar o nosso tempo e saber em prol de Idanha de forma abnegada, determinada e solidária é a melhor homenagem que lhe podemos fazer. João Dionísio viverá para sempre na memória de Idanha, do seu povo e da sua história”.

A *Gazeta do Interior* apresenta as sentidas condolências à família.

ENTRE SEXTA-FEIRA E DOMINGO EM VILA VELHA DE RÓDÃO

# Feira Sabores do Tejo embalada por cartaz musical de luxo

Promoção dos produtos locais, gastronomia regional, artesanato e muita música marcam os três dias da Feira

Vila Velha de Ródão está em festa entre a próxima sexta-feira e domingo, 28 a 30 de junho, coma Feira Sabores do Tejo, que tem por cenário o Campo da Feira e que para além de atividades e propostas culturais para todas as idades, desde concertos, espetáculos de comédia e artes performativas, gastronomia, artesanato e muito mais, apresenta um cartaz musical de luxo, com os concertos dos Resistência, Sara Correia, Syro, os Quatro e Meia, o Show das Poderosas e Rich & Mendes.

O certame, organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão, na edição deste ano tem como lema *Um rio de tradições*, que



destaca a ligação ao Rio Tejo e a importância das tradições enquanto elementos essenciais da entidade coletiva de uma região.

Tal como nos anos anteriores, a Feira Sabores do Tejo mantém a aposta na promoção da marca *Terras de Oiro*, que tem como objetivo dar notoriedade e valor aos produtos locais e ao património do Concelho.

A promoção dos produtos e produtores locais vai passar também pelo *Espaço Terras de Oiro*, onde terão lugar dois *showcooking*s ao vivo, com os

*chef* Fábio Bernardino e Cátia Goarmon, mais conhecida como Tia Cátia. O *chef* Leonel Barata será outra das presenças no certame, com a oficina e *showcooking* *Tejo Vivo*. O *Espaço Terras de Oiro* também acolherá, no próximo sábado, 29 de junho, às 22 horas, um espetáculo de *stand up comedy* de Jorge Serafim.

No que respeita ao cartaz de espetáculos, na próxima sexta-feira, 28 de junho, às 18h30, o Palco Tejo, receberá, às 23h45, o concerto com os Resistência. A movida continua pela noite

dentro, com o Show das Poderosas, um projeto inspirado na energia do Funk Carioca, que tem por base bailarinas, MCs e DJs e onde o ritmo e o samba não vão faltar.

No próximo sábado, 29 de junho, às 23h30, a fadista Sara Correia será a primeira a subir ao Palco Tejo, onde apresentará *Liberdade*, o seu mais recente trabalho, com o qual já esgotou por quatro vezes os coliseus, seguindo-se, à meia-noite e meia, a atuação de Syro. Rich & Mendes, DJ oficiais da *RFM* e mentores de um dos maiores festivais de música eletrónica da Europa, com quatro CD e dois DVD gravados, encerram a programação.

No próximo domingo, 30 de junho, a animação musical começa às 22h30, com a atuação dos A Kind of Magic, que é uma banda de tributo aos Queen. Segue-se o concerto com os Quatro e Meia, a banda de Coimbra nascida em 2013, que conta já com dois álbuns de estúdio, *Pontos nos Is*, de 2017, e *O Tempo Vai Esperar*, de 2020. A movida continua pela noite dentro com o DJ Petter Nox, que é natural do Concelho de

Vila Velha de Ródão.

A edição deste ano da Feira Sabores do Tejo terá algumas novidades.

Uma é que o certame, apesar de manter a entrada gratuita, terá controlo de acesso ao recinto, através da apresentação de uma pulseira. Pulseira que pode ser reservada antecipadamente em [www.feirados-saboresdotejo.pt](http://www.feirados-saboresdotejo.pt) e levantada nos balcões da Casa de Artes ou no Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão. Em alternativa, a pulseira pode ser levantada numa das duas entradas, durante os dias do certame. Com a implementação deste sistema, a Câmara de Vila Velha de Ródão tem como principal objetivo compreender e melhorar o evento e conhecer o perfil dos visitantes do evento, de forma a melhorar a sua experiência nas próximas edições.

Outra novidade, resulta da disponibilização de transporte gratuito para a Feira dos Sabores do Tejo, a partir de Castelo Branco, com o objetivo é garantir a segurança dos visitantes e prevenir acidentes de trânsito, assegurando, ao mesmo tempo, a redução da emissão de ga-

ses poluentes e contribuindo para um ambiente mais limpo e saudável.

Aliás, o certame, tal como nas edições anteriores continua a apostar na sua minimização do impacto ambiental, desde a fase de planeamento e montagem até à sua concretização. Assim, para além da disponibilização de um copo reutilizável do evento, que pode ser adquirido a um preço simbólico, a Câmara de Vila Velha de Ródão também apostou na reutilização de materiais e procurou utilizar nos suportes promocionais materiais recicláveis ou com certificação ambiental reconhecida e empenhou-se na eliminação do plástico e do uso de papel nos processos de registo e inscrição dos expositores e outros participantes no evento.

A redução dos resíduos produzidos e a sua recolha seletiva e encaminhamento para reciclagem é também um dos objetivos que a autarquia pretende assegurar, para o que existe um protocolo com a Valnor, para a garantir a classificação da Feira dos Sabores do Tejo como um EcoEvento.

## Tejo Vivo promove e dinamiza território

A Associação de Desenvolvimento da Raia Centro Sul (ADRACES), em colaboração com a Câmara de Vila Velha de Ródão, no âmbito do projeto de cooperação interterritorial *Tejo Vivo*, organiza, entre a pró-

xima sexta-feira e domingo, 28 a 30 de junho, em Vila Velha de Ródão, uma ação de promoção e dinamização territorial.

O programa começa na próxima sexta-feira, às 18 horas, com a inauguração da

Feira dos Sabores do Tejo e do Stand Tejo Vivo, representativo das dinâmicas dos territórios Ribatejo Interior (TAGUS); Ribatejo Norte (ADIRN); Beira Interior Sul (ADRACES); Ribatejo (APRODER); Pinhal Interior Sul

(Pinhal Maior).

No próximo sábado, 29 de junho, a partir das 10h15, tem início, no Cais de Ródão, o percurso de barco Tejo Vivo. A partir das 12h30 realiza-se uma visita ao Parque Ambiental do

Tejo. Depois do Almoço Tejo Vivo, no Rupestre Arts, marcado para as 13h30, as atividades continuam no Cais de Ródão, com uma oficina e *showcooking* com produtos do Rio tejo e importância para

a valorização dos territórios *Tejo Vivo*, com o *chef* Leonel Barata e a nutricionista Inês Lourenço. A partir das 18 horas há música acompanhada pela degustação gastronómica *Terras D'Oiro*.

## Proença-a-Nova celebra o “valor da liberdade”

O valor da liberdade foi o tema central da Sessão Solene do Dia do Município de Proença-a-Nova, assinalado 13 de junho, no ano em que se comemoram 50 anos do 25 de Abril. A cerimónia decorreu no Lagar de Azeite de Sobreira Formosa, que foi reinaugurado nesse dia.

O presidente da Assembleia Municipal, João Paulo Catarino, elogiou “o esforço e a dedicação de todos no (re) erguer deste equipamento e que simbolicamente acolheu esta sessão”.

O presidente da Câmara, João Lobo, começou por fazer referência ao País a duas

velocidades, enumerando várias questões que persistem em permanecer e que não fomentam a coesão do País após 50 anos do 25 de Abril de 74, destacando que “o 25 de Abril de 74 hoje, precisa de uma nova representatividade parlamentar, precisa que a discussão da representatividade dos territórios seja trazida para a agenda”. Para o autarca “esta Revolução abriu portas para o desenvolvimento e integração subsequente na Europa, seríamos Portugal sim, mas não este Portugal, se foi tudo bem realizado, não, mas foi com toda a certeza a maior expressão de mudança e de

ideário em que através de um movimento militar o povo se entregou para realizar, peço uma salva de palmas em seu reconhecimento”.

A sessão solene contou com a presença da secretária de Estado Adjunta e da Igualdade, Carla Mouro, que falou sobre necessidade constante e permanente de construção da liberdade e que “é um valor que a todos convoca especialmente num ano que se comemora 50 anos do 25 de Abril”, reforçando que “o 25 de Abril permitiu-nos construir uma sociedade mais inclusiva, mais equitativa mais justa”.

António Paulo dos Santos,

deputado independente da Assembleia Municipal, fez uma intervenção reflexiva sobre a liberdade de expressão e a necessidade de “literacia informativa e social, para saber distinguir a informação verdadeira e falsa que facilmente se dissemina nas redes sociais”.

Por sua vez, Daniela José, representante da bancada do Partido Social Democrata (PSD), fez uma intervenção reflexiva sobre o tema da liberdade e das diferenças territoriais, mas referindo também as diferenças que “a liberdade de decidir traz-nos a responsabilidade de ensinar às gerações mais novas, como funcionam

as nossas instituições políticas, como se elegem os nossos deputados, as suas competências e como podemos ser atores ativos de uma verdadeira reforma na busca da coesão territorial que possa impedir o flagelo do despovoamento”.

Vítor Bairrada, representante da bancada do Partido Socialista (PS), enumerou todas as atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril realizadas até à data no Concelho e lembrou a transformação sócio-económica e cultural que a revolução encheu no País, “abrindo caminho para uma sociedade que assenta em valores de liberdade

e democracia”.

A sessão solene ficou ainda marcada pela atribuição da Medalha de Ouro ao major general Arnaldo Cruz, um capitão de abril; a José Rodrigues empreendedor e empresário retornado; a Manuel Ribeiro Jacinto, a título póstumo, empresário, autarca envolvido nas mais variadas ações cívicas das associações e também retornado pós-Revolução; ao autarca mais antigo do Concelho em funções, representante da democracia de proximidade, António Alberto Coelho; e à artista plástica Yola Vale, que escolheu o Concelho para viver.

RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO

# Armindo Araújo vence prova dominada por Kris Meeke

O Rali, com os seus troços rápidos, teve emoção quanto basto e levou milhares para a beira da estrada para ver passar os bólides

António Tavares

A dupla Kris Meeke/Stuart Loudon, em Hyundai i20 N Rally2, dominou o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, organizado pela Escuderia Castelo Branco (ECB), sexta-feira e sábado, 21 e 22 de junho, mas a vitória foi para a dupla Armindo Araújo/Luís Ramalho, em Skoda Fábria RS R2, que, assim, soma já cinco vitórias na prova Albicastrense.

Depois das quatro provas de terra do Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), todas vencidas por Kris Meeke, o piloto Irlandês, naquele que foi o primeiro rali de asfalto da temporada entrou a dominar, ao vencer oito das 11 provas especiais de classificação (PEC). No entanto, viu o azar bater-lhe à porta. Uma avaria no acelerador fê-lo perder mais de três minutos, quando liderava com 22,4



A cerimónia do pódio no centro de Castelo Branco

segundos, caiu para o nono lugar e deixou a liderança ao então segundo classificado, Armindo Araújo, que acabou por subir ao lugar mais alto do pódio.

Kris Meeke, depois de resolver a avaria, fez tudo para subir na classificação, mas como um azar nunca vem só, na última classificativa, a *Power Stage*, furou, conseguindo, mesmo assim, terminar o rali em sétimo lugar.

De resto o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, como sempre, foi uma prova emocionante para os amantes de ralis. Não só pela reviravolta, que trouxe o fator surpresa para a estrada, como muitas vezes

acontece, mas, claro está, por ser uma prova que é uma das mais espetaculares do Campeonato, com os seus troços rápidos, que põem à prova pilotos e máquinas.

Este ano não foi exceção e, mais uma vez, o rali da Escuderia foi decidido com os olhos colados no cronómetro.

À dupla Armindo Araújo/Luís Ramalho, com o tempo total de 55m 49,4 s, juntou-se no pódio, a dupla José Pedro Fontes/Inês Ponte, em Citroën C3 Rally2, a 11,9s, enquanto o terceiro lugar foi para dupla espanhola Roberto Blach/Mauro Barreiro, em Skoda Fábria RS R2, a 54,6s.

Como habitualmente, ao longo dos dois dias, a prova atraiu para a beira das estradas milhares de pessoas, com uma referência especial para a Super-Especial e para a *Power Stage* disputadas nas noites de sexta-feira e sábado, respetivamente, e que levaram os bólides a percorrer as ruas de Castelo Branco, com final no centro da cidade. Uma receita que já provou ser de sucesso, tanto mais que como acontece desde há alguns anos a final do Rali terminou com um espetáculo de fogo de artifício, ao qual, este ano, se juntou ainda um espetáculo musical com David Antunes.

## Torneio de malha na Aldeia de Santa Margarida com 14 equipas

A Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida, Idanha-a-Nova, organizou no passado dia 23 de junho a 4ª prova do 14.º Torneio de Malha no campo de jogos da freguesia.

“Um dia de muita camaradagem onde as 14 equipas em competição mostraram os seus dotes em derrubar o pino. Porque considera esta autarquia que promover os jogos tradicionais é honrar a



tradição de um povo”, refere Valter Martins, presidente da Junta de Freguesia.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar: José Bicho e João Bicho; 2.º lugar: Fazendeiro e Pinto Mendes; 3.º lugar: Paulo Barata e Valdemar Fazendeiro.

No próximo domingo, dia 30 de junho, Violeiro recebe a 5ª prova do Torneio de Malha.

## Desportivo sobe à 2ª divisão em Xadrez



O Desportivo de Castelo Branco (DCB) vence na sua deslocação a Campo de Ourique, por 1-3, na etapa que seria decisiva para o clube que vencesse esta jornada.

Assim, o DCB garante a

subida à 2ª divisão do Campeonato Nacional de Xadrez na próxima época de 2024-2025.

Em breve o emblema albicastrense irá disputar o título de Campeão Nacional da 3ª Divisão.

## Bairro do Valongo recebe XIX Torneio de Futebol de 7



Realizou-se nos passados dias 22 e 23 de junho, o XIX Torneio Futebol 7 - ARCB Valongo / Cidade de Castelo Branco.

Esta foi mais uma edição do grande torneio de futebol 7 para as categorias de benjamins realizado, este ano, com 16 equipas, organizado pela Associação Recreativa e Cultural Bairro do Valongo (ARCB Valongo).

Estiveram presentes as equipas do CD Portalegrense, AD de Alter, Elétrico FC, UD Atalaiense, S. Abrantes e Benfica, SC Sabugal, UD Os Pinhelenses, CD Alcains, ADC Proença-a-Nova, ACR Atalaia do Campo, CU Idanhense e 3 equipas da ARCB Valongo.

Na categoria de Benjamins B, para crianças nascidas em 2014, a equipa da ARCB Valongo bateu na final o CD Portalegrense por 2x1.

Na disputa do 3.º e 4.º lugar, a segunda equipa do CD Portalegrense venceu a equipa de Idanha-a-Nova por 9 x1.

Na disputa pelo 5.º lugar, estavam as equipas de AD de Alter e UD Atalaiense, onde os Alentejanos venceram por 2x1.

Já na disputa do 7.º e 8.º lugar, a equipa do S. Abrantes Benfica venceu através das

grandes penalidades contra a ACR Atalaia do Campo, após o empate a 4 bolas e vencendo depois na marcação através das bolas paradas.

Na categoria de Benjamins A, para crianças nascidas em 2013 e 2014, a equipa do Elétrico FC, venceu na final o UD Os Pinhelenses por 3x0.

Na disputa do 3.º e 4.º lugar, a equipa da ARCB Valongo foi derrotada pelo S. Abrantes e Benfica por 3x6.

Na disputa entre 5.º e 6.º lugar, a equipa de Proença-a-Nova venceu o SC Sabugal por 3x2.

Já a disputar o 7.º e 8.º lugar, o CD Alcains venceu a segunda equipa da ARCB Valongo desta categoria por 4x2.

Na eleição dos prémios individuais, na categoria de Benjamins A, o melhor guarda-redes foi Salvador Pimenta do Elétrico FC e melhor jogador Gabriel Caetano do UD Os Pinhelenses. Nos Benjamins B, Tiago Rato do CD Portalegrense 1 como melhor guarda-redes e Francisco Pereira do CD Portalegrense 2 como melhor jogador.

A arbitragem esteve a cargo de Vasco Mendes e Daniel Lopes da Associação de Futebol de Castelo Branco.



**Rui Manuel Cardoso Biqueira**  
**29/06/2023**  
**Faz 1 ano que partiste**

*A tua presença continuará  
Sempre no meio de nós e  
Jamais o tempo nos fará  
Esquercer de ti.*

Participamos que será celabra Missa no próximo dia 29 de junho, pelas 18:00 horas, na Sé de Castelo Branco. Desde já se agradece a quem participa.

Tua esposa, filhos, nora e netos

Agência Funerária Rechen, Lda | T. 272322534 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



**Bernardina Maria**

Faleceu, no passado dia 17 de junho de 2024, Bernardina Maria, de 95 anos de idade, natural e residente em Mó, Alvito da Beira.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Mª Conceição Serrano**

Faleceu, no passado dia 23 de junho de 2024, Maria da Conceição Robalo Vaz Serrano, de 72 anos de idade, natural e residente em Mata.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.  
Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, no próximo dia 7 de julho, pelas 12h, na Igreja da Mata. Agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Lucília Lourenço**

Faleceu no passado dia 17 de junho de 2024, Lucília Afonso Lourenço, de 75 anos, natural e residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Sua família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.  
O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



**Francisco Folgado**

Faleceu, no passado dia 20 de junho de 2024, Francisco Pinheiro Folgado, de 95 anos de idade, natural de Santa Maria dos Olivais e residente em Forte da Casa.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Ricardo Trindade**

Faleceu, no passado dia 24 de junho de 2024, Ricardo dos Santos Trindade, de 80 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**João Lourenço**

Faleceu no passado dia 23 de junho de 2024, João Nunes Lourenço, de 90 anos, natural de Teixugueiras, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.  
O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



**Francisco Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 21 de junho de 2024, Francisco António Gonçalves, de 86 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Mª Céu Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 24 de junho de 2024, Maria do Céu Farinha Gonçalves, de 74 anos de idade, natural de São Miguel de Acha e residente em Idanha-a-Nova.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, nora, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Eusébio Martins**

Faleceu no passado dia 20 de junho de 2024, Eusébio dos Santos Martins, de 75 anos, natural e residente em Maxial do Campo, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, genro, neto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A família expressa ainda um especial agradecimento a toda a Equipa das Ambulâncias 6000 de Castelo Branco, por todo o cuidado sempre manifestado.  
O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



**João Dionizio**

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2024, João Manuel Rijo Dionizio, de 66 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Ladoeiro.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Rosalina Salvado**

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2024, Rosalina dos Santos Sousa Salvado, de 75 anos de idade, natural de Cafede e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Castelo Branco  
HELENA FILIPE MARUJO  
NOTÁRIA  
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e cinco de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas oitenta e duas, escritura de justificação pela qual, **JOSÉ MANUEL PIRES CAIADO**, natural de Angola e mulher **MARIA ADELAIDE MOREIRA DO NASCIMENTO CAIADO**, natural da freguesia de Castedo do Douro, concelho de Alijó, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida da Liberdade, número 70, Foros do Arrão, Ponte de Sôr, e **DELFINA RAPOSO TOMÉ DE ANDRADE CAIADO**, viúva, natural da freguesia de Fajã de Cima, concelho de Ponta Delgada e **RICARDO FILIPE ANDRADE CAIADO**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, ambos residentes na Rua Infante D. Henrique, número 61, Fajã de Cima, Ponta Delgada, estes na qualidade de únicos herdeiros de **FILIPE PIRES MARTINS CAIADO**, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem na proporção de um meio para José Manuel Pires Caiado e mulher Maria Adelaide Moreira do Nascimento Caiado e um meio para a herança de Filipe Pires Martins Caiado, do seguinte prédio: **Prédio Urbano**, sito em Rua Direita, número 28, no lugar e freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, composto de edifício de dois pisos, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e um virgula cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com João Justino, de sul com Rua Pública, de nascente com Manuel Silva e de poente com Manuel Filipe, inscrito na matriz sob o artigo 195, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor. Mais declararam que adquiriram o referido prédio em nome próprio, na referida proporção, em data que não podem precisar mas que terá sido com toda a certeza por volta dos anos de dois mil e dois e dois mil e três, data em que entraram na composse do mesmo, por doação meramente verbal de Israel Martins Caiado, viúvo, residente que foi em Salvador, Penamacor.

Castelo Branco, 25 de junho de 2024.

**A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e nove do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G, **JERÓNIMO AFONSO MORAIS**, NIF 186 050 534 e sua mulher, **MARIA ELVIRA FLORA MARIANO**, NIF 184 884 381, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e ela natural da freguesia de Tinalhas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes no Largo de Santo António, n.º 9, 1.º andar esquerdo, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados e descoberta de mil quinhentos e três metros quadrados, sito no Casal do Senhor do Miradouro, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Visconde de Tinalhas, do nascente com José Luís e do poente com José Esteves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Jerónimo Afonso Morais sob o artigo 655, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e oito mil e quarenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,  
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco  
HELENA FILIPE MARUJO  
NOTÁRIA  
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezassete de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas trinta e três, escritura de justificação pela qual, **ÁLVARO MATEUS MENDES**, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão e mulher **MIQUELINA PIRES CARMONA MENDES**, natural da freguesia de Samadas de Rodão, concelho de Vila Velha de Ródão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Rainha D. Amélia, número 10, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão: **Prédio Rústico**, sito ou denominado “Alvaiade”, composto de cultura arvense, citrinos e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Isabel Maria Pires Bernardo, de sul e poente com Ana Margarida Duarte Mateus Mendes e de nascente com Álvaro Mateus Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 46 da secção AA. Mais declararam que são os únicos donos e legítimos possuidores do prédio, por a haverem adquirido em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza, no ano de dois mil e três, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a António Carmona Gonçalves e mulher Celeste Maria Teixeira Pereira Carmona, residentes na Venteira, Amadora, Piedade Carmona Gonçalves, viúva, residente em Lisboa, José Manuel Gonçalves Pires Carmona, solteiro, maior, residente no Cacém, Maria de Lurdes Gonçalves Pires Carmona, casada com Luís Filipe de Barros e Vasconcelos Ripado, residentes no Cacém.

Castelo Branco, 17 de junho de 2024.  
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco  
HELENA FILIPE MARUJO  
NOTÁRIA  
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas sessenta e seis, escritura de justificação pela qual, **ILDA DO CÉU MARTINS**, natural da freguesia de Estreito concelho de Oleiros, divorciada, residentes na Travessa Nossa Senhora de Mércules, número 15, 1º andar, em Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios na freguesia de Salgueiro do Campo concelho de Castelo Branco: **Um. Um meio do Prédio Rústico**, sito ou denominado “Vale Mendinho”, composto de cultura arvense-granitos, figueiras, oliveiras e vinha, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil oitocentos e quarenta e oito - Salgueiro do Campo, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à referida quota parte, inscrito na matriz sob o artigo 93 da secção E; **Dois. Um meio do prédio rústico** sito ou denominado “Vale Mendinho”, composto de cultura arvense-granitos, figueiras, oliveiras e cultura arvense de regadio, com a área de seiscentos metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil oitocentos e quarenta e nove - Salgueiro do Campo, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à referida quota parte, inscrito na matriz sob o artigo 95 da secção E. Mais declarou que as referidas quotas partes dos prédios acima identificados vieram à posse dela justificante em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e três, data em que entrou na posse dos mesmos já divorciada, por compra meramente verbal a Martinho Pires de Matos casado com Maria do Nascimento Nunes Monteiro, residentes na Amadora.

Castelo Branco, 24 de junho de 2024.  
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA  
REESTRUTURAÇÕES FINANCEIRAS

Telm.: 931 103 217  
(Chamada para a rede móvel nacional)

Castelo Branco  
HELENA FILIPE MARUJO  
NOTÁRIA  
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cinquenta e duas, escritura de justificação pela qual, **MARIA GORETTI DIAS DO COUTO**, natural da freguesia de São Tiago de Bougado, concelho de Trofa, divorciada, residente na Rua Central de Cedões, número 317, São Tiago de Bougado, Trofa, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Barroca dos Três Dedos”, composto de cultura arvense, figueiras e pomar de citrinos, com a área de sete mil metros quadrados, a confrontar de norte com José dos Reis, de sul com Ryan Paul McNaly, de nascente com herdeiros de Maria da Encarnação Pires Lopes Marques e de poente com Firmino da Conceição Louro Ramos, inscrito na matriz sob o artigo 51 da secção R; **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Barroca dos Três Dedos”, composto de cultura arvense de regadio, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de todos os lados com Firmino da Conceição Louro Ramos, inscrito na matriz sob o artigo 52 da secção R; **Três. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Xavier”, composto de cultura arvense, com a área de cinco mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Firmino da Conceição Louro Ramos, de sul com Miguel Batista Freire e de nascente com herdeiros de Maria da Encarnação Pires Lopes Marques, inscrito na matriz sob o artigo 65 da secção R (anterior artigo 53 da secção R da referida freguesia). Mais declarou que é a única dona e legítima possuidora dos prédios, por os haver adquirido em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e noventa e nove, data em que entrou na posse dos mesmos, já no estado de divorciada, os identificados sob os números um e dois por compra meramente verbal a Miguel Batista Freire e mulher Maria José Galvão, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Monforte da Beira e o identificado sob o número três por compra meramente verbal a José dos Reis, viúvo, residente que foi em Monforte da Beira, Castelo Branco.

Castelo Branco, 20 de junho de 2024.  
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e vinte e duas do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOÃO PAULO CORREIA CARVALHO**, NIF 219 990 484, solteiro, maior, natural da freguesia concelho de Vila Velha de Ródão, onde reside, na Travessa Eurico Mota, n.º 6, titular do cartão de cidadão número 12445334 1ZX6, válido até 09/04/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico** composto por mato, cultura arvense, citrinos e oliveiras, com a área de cinco mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Pereiro, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com João Paulo Correia Carvalho, do sul com Luís Pires Ribeiro, do nascente com Maria Susete Pires Ferreira e do poente com herdeiros de Laurinda Pires Mendes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Luís Pires Ribeiro Correia, sob o artigo 155, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e dezanove cêntimos.

**Dois - prédio rústico** composto por cultura arvense e figueiras com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em Poço da Vaca, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com herdeiros de Luiz Ribeiro Catarino, do sul com Américo Pires Fernandes, do nascente com Olímpio Pires Nogueira e do poente com João Paulo Correia Carvalho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Ribeiro Catarino, sob o artigo 29, secção BP, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e trinta e nove cêntimos.

**Três - prédio rústico** composto por mato, olival, solo subjacente de cultura arvense olivícola e cultura arvense, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Poço da Vaca, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número dois mil setecentos e onze/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição à favor de Luís Ribeiro Catarino e mulher, Constância Pires Pereira Catarino, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Gavião de Ródão, Vila Velha de Ródão, pela apresentação três, de sete de Outubro de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Ribeiro Catarino, sob o artigo 28, secção BP, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e um de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,  
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ ANTIGUIDADES: Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

Cinema

27 de junho a 3 de julho

**SALA 1 - GRU O MALDISPOSTO 4 – M/6 – ESTREIA NACIONAL** | Todos os dias: 14:00h | 16:30h | 19:00h | 21:30h | Dom.: 11:00h

**SALA 2 - UM LUGAR SILENCIOSO: DIA UM – ESTREIA NACIONAL** | Todos os dias: 14:00h | 16:30h | 19:10h | 21:40h **GARFIELD - O FILME (VP) – M/6** | Dom.: 11:00h

**SALA 3 - BAD BOYS: TUDO OU NADA – M/14** | Todos os dias: 14:00h | 19:00h **THE BIKERIDERS – M/14** | Todos os dias: 16:30h | 21:30h **HERÓIS NA HORA (VP) – M/6** | Dom.: 11:10h

VALE  
DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete  
Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira  
**Centro Comercial Alegro - Castelo Branco**



Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |   |   | 7 |   |   |
| 6 |   |   | 8 |   | 1 | 4 |   |   |   |
|   |   | 1 |   | 9 |   |   |   |   |   |
| 2 |   |   | 4 |   | 6 |   |   |   | 9 |
|   | 4 | 3 |   | 8 |   | 9 |   |   |   |
|   |   | 9 |   | 4 |   |   | 2 | 1 |   |
| 3 | 1 | 8 |   | 7 |   | 6 |   |   |   |
| 4 | 7 |   | 9 |   |   |   |   | 5 |   |
|   |   | 2 | 1 |   |   |   | 8 | 4 | 0 |
| 8 |   | 0 |   |   | 4 |   |   |   | 6 |

Solução

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | 2 | 6 | 1 | 4 | 5 | 7 | 0 | 3 | 8 |
| 0 | 4 | 8 | 3 | 7 | 9 | 1 | 2 | 5 | 6 |
| 3 | 5 | 1 | 0 | 8 | 2 | 6 | 9 | 7 | 4 |
| 2 | 0 | 4 | 9 | 6 | 9 | 7 | 5 | 8 | 1 |
| 8 | 1 | 2 | 5 | 3 | 4 | 0 | 6 | 9 | 7 |
| 5 | 7 | 6 | 6 | 0 | 8 | 2 | 3 | 4 | 1 |
| 9 | 3 | 5 | 8 | 9 | 1 | 4 | 7 | 0 | 2 |
| 4 | 9 | 0 | 7 | 2 | 6 | 3 | 1 | 8 | 5 |
| 7 | 6 | 3 | 4 | 1 | 0 | 8 | 5 | 2 | 9 |
| 1 | 8 | 7 | 2 | 5 | 3 | 6 | 4 | 9 | 0 |

DIFICULDADE: Alta  
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.  
NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.  
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



PROJETO GERIDO PELA ADRACES EM COOPERAÇÃO COM CÂMARA DE PENAMACOR

# Academia Sénior de Penamacor distinguida como Membro da Rede de Excelência

A Academia Sénior de Penamacor, projeto social gerido pela Associação de Desen-

volvimento Raia Centro Sul (ADRACES) em cooperação com a Câmara, juntas de fre-

guesia e entidades do Concelho de Penamacor, foi agraciada com o diploma de Membro

da Rede de Excelência, pela RUTIS, que é a rede nacional que por diretiva governamen-

tal tem a responsabilidade de gerir as 409 universidades e academias seniores abertas no continente e arquipélagos.

No ano em que a ADRACES celebra o 10.º aniversário da Academia Sénior de Penamacor, o seu trabalho é reconhecido pela Rede das Universidades e Academias Seniores, uma vez que esta distinção prende-se com o facto da Academia de Penamacor preencher todos os requisitos pretendidos, nomeadamente o fomentar e apoiar o voluntariado social, desenvolver atividades promovidas para e pelos alunos, promover o envolvimento com a comunidade, assim como, a constante preocupação em motivar professores e outros colaboradores voluntários.

Para a ADRACES, “este galardão por parte da RUTIS que orgulhosamente a ADRACES recebe através do trabalho que dinamiza na sua Academia Sénior tem um valor inestimável para todos os voluntários, colaboradores e, acima de tudo, para os alunos e professores, porque se trata do reconhecimento a todos os que ao longo dos

últimos 10 anos trabalham para manter viva, ativa e relevante a Academia Sénior e os valores fundacionais deste projeto social”.

Em dia de festa que marcou o encerramento do ano letivo, alunos, professores, entidades, parceiros e voluntários celebraram a data com um almoço de confraternização e animação a cargo do duo musical Eduardo e Inês, ambos professores voluntários na Academia, acompanhados por Salvador Gerales.

Aproveitou-se ainda o momento festivo para realizar o sorteio da ação de voluntariado que este ano letivo reverteu para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor com a entrega de quatro arcas frigoríficas congeladoras e um compressor.

O próximo ano letivo, com frequência gratuita, arranca em outubro, contando já em setembro com a abertura das matrículas e, à semelhança de outros anos, está a ser ultimado o programa da Academia Sénior de verão, com um calendário de atividades que os alunos vão poder usufruir.

## salvaaterra

ECOFESTIVAL 27—30  
SALVATERRA JUNHO  
DO EXTREMO 2024  
IDANHA-A-NOVA

27 JUN

Castra Leuca [pt]  
Trinka [br/pt]

28 JUN

Retimbrar [pt]  
Taranum Ensemble/ANIMP [af]  
Barbara Rodrix [br]  
Terraes Iberae [pt/es]  
Mar Duo [pt/br]  
Grupos de Canto Tradicional da USIN  
(Salvaterra e Termas) [pt]  
Fidku Kitxora Live Act [cv]

29 JUN

Criatura [pt]  
Yosune [ve]  
Vasco Ramalho [pt] & Tuniko Goulart [br]  
Taranum Ensemble/ANIMP [af]  
Sérgio Calisto & João Martins [pt]  
Grupos de Canto Tradicional da USIN  
(Zebreira) [pt]  
DJ Gaiteirinho [pt]

30 JUN

Crua [pt]  
Adufeiras de Idanha-a-Nova [pt]

entrada gratuita



## Oleiros substitui iluminação pública por tecnologia led em todo o Concelho

Em Oleiros as lâmpadas da rede pública de iluminação estão a ser substituídas por tecnologia led. Esta intervenção, que deverá estar concluída este mês, abrange seis mil luminárias e está a ser feita no âmbito do projeto *Gestão de eficiência energética na iluminação pública do Concelho de Oleiros*.

A empresa contratada iniciou os trabalhos nas freguesias de Oleiros-Amieira, Madeirã e Álvaro, seguindo-se as restantes freguesias. Os trabalhos foram precedidos de uma avaliação da rede de

fornecimento de energia e da existência de led já colocadas, como é o caso de Álvaro e Pisorria (Cambas).

O investimento totaliza 1,9 milhões de euros, pagos diretamente com a poupança gerada na conta de energia. Estes novos equipamentos têm uma vida útil prolongada e o investimento enquadra-se “na estratégia de sustentabilidade ambiental do Concelho, com a redução das emissões de dióxido de carbono”, explica Miguel Marques, presidente da Câmara de Oleiros.